



# RELATÓRIO ANUAL *2019*





SERRA DO MAR  
FOTO: REGINALDO FERREIRA

SPVS | RELATÓRIO ANUAL | 2019



**Sociedade de Pesquisa  
em Vida Selvagem  
e Educação Ambiental (SPVS)**

A SPVS trabalha pela conservação da natureza, através da proteção de áreas nativas, de ações de educação para a conservação da natureza e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais.

R. Victório Viezzer, 651  
Curitiba - PR - Brasil  
Tel.: +55 (41) 3094.4600  
E-mail: [spvs@spvs.org.br](mailto:spvs@spvs.org.br)



[@spvsbrasil](https://www.facebook.com/spvsbrasil) | [www.spvs.org.br](http://www.spvs.org.br)

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Texto de abertura .....                                      | 3  |
| Reservas Naturais .....                                      | 4  |
| Grande Reserva Mata Atlântica .....                          | 13 |
| Escola de Conservação da Natureza .....                      | 16 |
| Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa .....        | 19 |
| Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta .....      | 23 |
| Programa Papagaios do Brasil .....                           | 27 |
| Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio) .....         | 31 |
| Monitoramento da Biodiversidade em Propriedades Rurais ..... | 34 |
| Projeto Conexão Araucária .....                              | 36 |
| Programa Desmatamento Evitado .....                          | 39 |
| Ações de Comunicação e Relacionamento .....                  | 42 |
| Gestão Administrativa Financeira .....                       | 47 |
| Balanços e Resultados .....                                  | 49 |

### Expediente

Diretor executivo | *Clóvis Borges*

Textos | *Marina Cioato*

Projeto Gráfico | *Andrés Stubelt*

Diagramação | *Marina Cioato*

Foto de Capa | *Reginaldo Ferreira*

## A melhor resposta frente a grandes desafios

Afirmar que a busca por resultados na área da conservação da natureza em nosso país representa uma atividade já plenamente estabelecida, a partir de práticas consolidadas, certamente não representa uma afirmação que condiz com a realidade. Em função disso, os avanços extraordinários obtidos em anos passados neste campo, a partir de um valoroso grupo de pessoas e instituições, precisam ser reconhecidos como grandes conquistas, que aos poucos permitem a abertura de novos espaços para garantir a proteção do nosso patrimônio natural. Nós representamos uma destas instâncias que, de forma sempre muito determinada, segue na busca de mudanças que insiram o tema da conservação da natureza na agenda da sociedade. Ao longo dos últimos 35 anos os muitos integrantes que colaboraram e colaboram com a SPVS perseguem incansavelmente este objetivo. Chegamos em 2019 conscientes dos desafios ainda mais complexos que passam a fazer parte de nossa realidade. Ao mesmo tempo que nos tornamos mais estratégicos com o tema da comunicação e relacionamento, como mecanismo fundamental para um diálogo mais próximo com diferentes atores da sociedade.

Vencemos mais um ano de trabalho, com muito esforço e compromisso para avançar na agenda da conservação. Formamos equipes que se desdobram em realizações dentro e fora de nossas ações próprias. Contamos com apoio fundamental de muitas instituições nessa caminhada, numa articulação constante para identificação de sinergias e maior qualificação de nosso trabalho.

Também 2019 foi o ano das rupturas dos modelos convencionais. O grande aprendizado foi a percepção do enorme desafio de se buscar novas formas de trabalho e posicionamentos. E de como, cada vez mais, “todos” somos dependentes de uma natureza equilibrada e saudável.

Falamos hoje de Produção de Natureza e inserimos o contexto econômico e social nas ações protagonizadas. A conservação se torna meio e não fim, permitindo uma condição de melhor entendimento sobre a sua importância. Buscamos enxergar mais do alto para assumir agendas de maior envergadura, capazes de realmente gerar mudanças de cenário, um princípio sempre defendido em cada uma das ações por nós desenvolvidas.

Temos importantes projetos sendo executados, todos com perspectivas de longo prazo, com muitos resultados concretos em conservação da natureza. Completamos

os 20 anos de nossas Reservas Naturais, com a força dos colaboradores da região, parcerias institucionais, além de muitas alianças locais cada vez mais consistentes e colaborativas.

O Condomínio da Biodiversidade (ComBio) e sua importância para a saúde e resiliência das cidades. Projetos com espécies como os papagaios e o mico-leão-da-cara-preta abrindo novas fronteiras. As ações de educação para conservação saindo do litoral e adentrando no planalto. Projetos de restauração e compensação ambiental, cada vez mais ganhando espaço e perspectivas de ampliação de novas oportunidades. Além da iniciativa da Grande Reserva Mata Atlântica, que vem ampliando adesões e contando histórias de sucesso em um território que abrange e une três estados, criando o sentimento de pertencimento e deixando um legado sem precedentes.

Seguimos dando exemplos e gerando novas possibilidades. Apesar do ambiente externo apresentar um clima de tantos tropeços e percalços, a SPVS vem se mantendo e se ajustando ao novo cenário à frente. Resiliência, perseverança, adaptação e enfrentamento representam um conjunto de adjetivos com os quais nos identificamos proximamente. E, é com esta determinação que todos os que trabalham conosco tem dedicado parte de suas vidas. Este ano uma merecida homenagem é endereçada aos que, mesmo com as adversidades tão presentes neste ano difícil, fizeram a conservação da natureza acontecer. As pessoas que estiveram à frente dos projetos e por traz deles. Na área administrativa, no financeiro, no setor jurídico, na comunicação, nas atividades de manutenção, nas ações de fiscalização, os integrantes de nosso Conselhos e Assembleia, e assim por diante. Nossos mais sinceros agradecimentos aos quem tem este forte compromisso com a nossa causa e com a nossa instituição.



—CLOVIS BORGES E MONICA BORGES

# RESERVAS NATURAIS DA SPVS



**A**o longo das últimas duas décadas, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) atua na região costeira paranaense na gestão e manejo das Reservas Naturais das Águas, Guaricica e Papagaio-de-cara-roxa, por meio de um conjunto de ações que visam a conservação da natureza e a melhoria das condições de vida de comunidades locais. Juntas essas áreas preservam mais de 19 mil hectares de Mata Atlântica, nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba, integrando o maior bloco contínuo do bioma – a Grande Reserva Mata Atlântica. A importância dessas Unidades de Conservação vai muito além de servir de abrigo a milhares de espécies de fauna e flora, inclusive daquelas ameaçadas de extinção e que só existem nesta região. Essas áreas fornecem um modelo de infraestrutura para o desenvolvimento de benefícios sociais e econômicos, fornecem água para cidades próximas, garantem oportunidade de convívio com a natureza, de saúde e bem-estar, de desenvolvimento pessoal e profissional, além de apresentarem oportunidades para negócios e parcerias de longo prazo.



FOTOS: REGINALDO FERREIRA

## Gestão das áreas



FOTO: REGINALDO FERREIRA

A gestão das três reservas naturais da SPVS segue diretrizes estabelecidas no plano de manejo. Um plano de manejo é fundamental por diversas razões. A primeira delas é que este documento é pré-requisito para que uma Unidade de Conservação seja assim reconhecida perante órgãos públicos. Uma segunda é que o plano de manejo prevê regras e ações pré estabelecidas para organização e gestão das áreas.

Todas as ações desenvolvidas nas reservas são orientadas por estes documentos. Dessa forma, o processo de atualização dos planos de manejo das Reservas Naturais da SPVS precisava ser o mais estratégico possível. Reconhecendo isso, a SPVS organizou em 2018 diversos encontros, com funcionários, parceiros e especialistas para propor melhorias e direcionados adequados para as

unidades. Este trabalho foi concluído em 2019 com o protocolo dos novos planos nos órgãos públicos. A partir da aceitação formal, as ações passam a ser orientadas pela versão atual dos documentos.

**i**

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Plano de Manejo é o “documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma Unidade de Conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implementação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade”.



## Os guardiões da floresta



FOTO: REGINALDO FERREIRA

Para conseguir viabilizar as ações propostas para a gestão das Reservas Naturais, a contratação e capacitação de profissionais é etapa decisiva. Desde sua instalação na região a SPVS priorizou a contratação de mão-de-obra-local, principalmente como forma de valorizar e reconhecer o conhecimento destas pessoas sobre a região, os costumes e a biodiversidade local.

Mesmo com todo esse conhecimento prévio, a SPVS se preocupa em fornecer constantes treinamentos, nas mais diversas áreas de formação, para que os funcionários possam realizar suas atividades com segurança e qualidade. Assim, em 2019, os colaboradores vinculados às três Reservas Naturais da SPVS participaram de um Curso de Primeiros Socorros e de Combate a Incêndios e de um curso de um Curso de Técnica de Escalada – este, contando com a participação de colaboradores vinculados ao Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa. Ainda, no mês de novembro, realizou-se um Curso para Uso de Drones, com o objetivo teórico



FOTO: REGINALDO FERREIRA

e prático de explicar como o equipamento pode ser utilizado em operações de gestão e monitoramento de campo, para diferentes projetos mantidos pela SPVS. Os resultados deste trabalho, em específico, vão muito além dos benefícios individuais e da geração de empregos diretos, gerando resultados adicionais no entorno dessas áreas e nos municípios que as abrigam. Essas ações são uma referência para estimular desdobramentos em maior escala. Com este intuito, a SPVS colaborou para que o coordenador das Reservas Naturais da SPVS, Reginaldo Ferreira, pudesse participar da 29ª edição do Curso de Manejo de Áreas Protegidas, realizado pela Universidade Estadual do Colorado e pelo Serviço Florestal dos Estados Unidos. O curso teve início no mês de julho de 2019, com duração de 32 dias e reuniu representantes de 12 países para troca de conhecimentos e experiências do trabalho com Unidades de Conservação.



FOTO: ARQUIVO SPVS

## Monitoramento e fiscalização

As três Reservas Naturais mantidas pela SPVS possuem trilhas de fiscalização definidas para vigilância e que são, frequentemente, monitoradas por funcionários treinados e adequadamente orientados. Todas as informações coletadas nas trilhas são registradas e organizadas em mapas, com o apoio do Laboratório de Sistemas de Informações Geográficas (LABSIG). Esses registros também são compartilhados com o Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), instituição com a qual a SPVS mantém uma parceria sólida desde 2005. Essa parceria ajuda a coibir crimes ambientais que, infelizmente, ainda acontecem na região, como a extração ilegal de palmitos e a caça não permitida de animais. No ano de 2019, as ações de monitoramento e fiscalização promovidas pela SPVS registram 54 ocorrências relacionadas a estas atividades.



## Medalha de Mérito Ambiental

O sucesso da parceria com o Batalhão de Polícia Ambiental Força Verde, por meio da atuação conjunta em ações de fiscalização e proteção realizadas nas três Reservas Naturais, rendeu à SPVS, uma medalha de Mérito Ambiental. O reconhecimento é entregue anualmente

a militares estaduais, instituições e civis que atuam em prol do meio ambiente em parceria com o BPAmb. A solenidade de entrega aconteceu em abril de 2019, no Palácio Iguçu, em Curitiba, sede do atual governo.



FOTO: AMANDA MORAIS

## Uso público e visitas



FOTOS: ARQUIVO SPVS



Uma estratégia completa de gestão de Unidades de Conservação inclui propiciar o convívio de pessoas com esses ambientes naturais, gerando bem-estar, desenvolvimento pessoal e profissional, ciência cidadã e, por consequência, a valorização do meio natural e de suas riquezas. A SPVS tem por princípio promover a conscientização e sensibilização para causas ambientais e, este trabalho, passa pela abertura de suas áreas ao uso público e à visitação.

Por esta razão, a SPVS manteve em 2019 as visitas agendadas com as escolas do entorno e com colégios e universidades de outras regiões. Encontros nos quais cerca de 200 alunos puderam conhecer a reserva. Especialmente no mês de setembro, um grupo formado por 15 estudantes da Universidade Federal do Paraná (UFPR) percorreram alguns dos locais identificados pelos alunos da Escola de Conservação da Natureza como riquezas locais – este trabalho foi desenvolvido dentro da metodologia do Laboratório de Conservação

da Natureza (LaCon) e apresentado em 2018 a diversos representantes e autoridades locais.

Ainda, no ano de 2019, a SPVS contratou duas consultorias especializadas para trabalhar em possíveis roteiros nas reservas e também em um projeto piloto, que inclui um plano de ação integrado na região, para abertura das Reservas Naturais ao uso público. Esta atividade terá continuidade no ano de 2020.

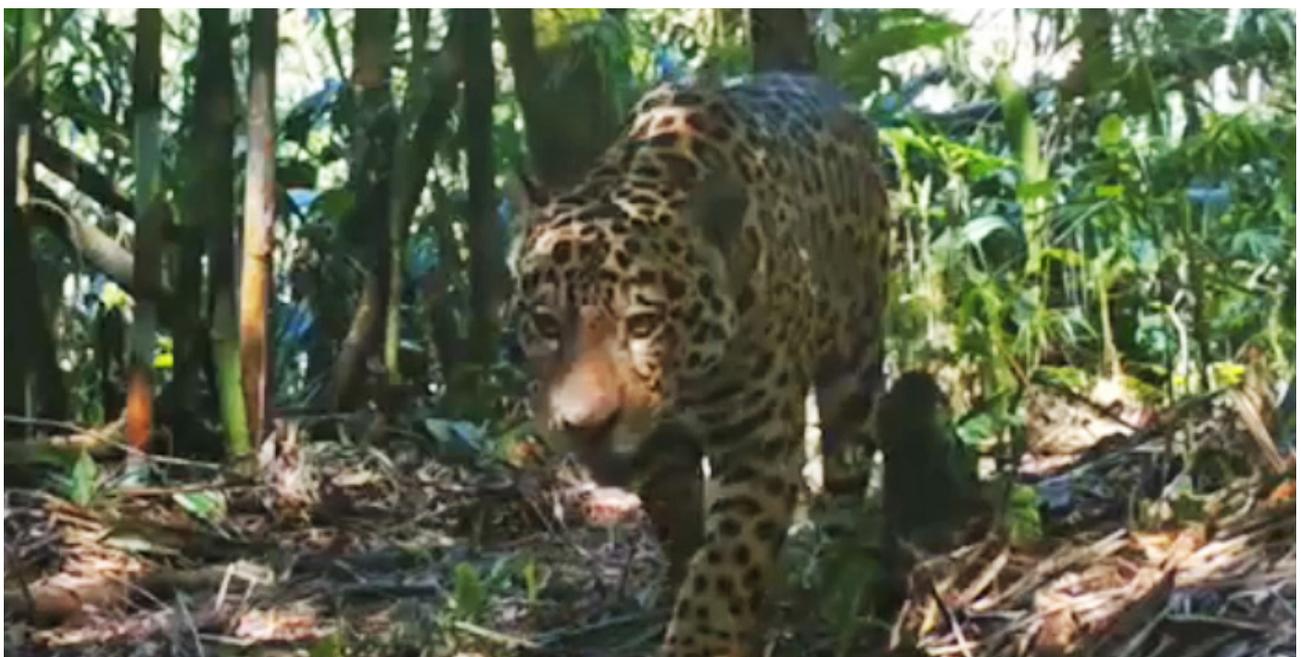
No entanto este trabalho não inclui apenas a visita às Reservas Naturais da SPVS. Este trabalho é levado a outras Unidades de Conservação como forma de troca de experiências. Por esta razão, em março de 2019, colaboradores das Reservas Naturais da SPVS foram conhecer a Reserva Legado das Águas, mantida pelo Grupo Votorantim em São Paulo. Na oportunidade, também explicaram sobre a realização do Projeto de Meliponicultura, os benefícios, vantagens, dificuldades e resultados já alcançados.

## Pesquisas

A realização de pesquisas nas Reservas Naturais contribui para o monitoramento e, principalmente, para a gestão das áreas. O conhecimento técnico científico permite que esforços sejam direcionados para ações mais estratégicas, gerando resultados mais efetivos. Para os pesquisadores, a qualidade desses ambientes conservados, a proximidade com a capital paranaense e uma infraestrutura que inclui alojamentos, refeitórios, salas de trabalho com acesso a internet e trilhas mapeadas, fazem dessas Unidades verdadeiros laboratórios a céu aberto. Além disso, os pesquisadores contam ainda com o apoio dos auxiliares das reservas – muitos nascidos na região, e que, por isso, podem colaborar com conhecimentos históricos, informações empíricas e como guias, facilitando a localização de fauna e flora e o monitoramento de experimentos.

Uma importante parceria dentro deste escopo é a mantida com a Universidade Federal do Paraná – UFPR. Entre os resultados de 2019, obtido por meio desta parceria, está o descobrimento de **uma nova espécie de cigarrinha** encontrada na Reserva Natural Guaricica. A descrição do inseto foi publicada na revista científica *European Journal of Taxonomy*. O novo gênero recebeu o nome de *Guaricicana*, em homenagem ao lugar onde foi descoberta, já a espécie foi nomeada de *borgesii*, em referência ao diretor-executivo da SPVS – Clóvis Borges. O registro foi obtido pelo aluno Alexandre Cruz Domahovski, sob orientação do professor Rodney Cavichioli.

Outra parceria essencial é mantida com o Projeto de Conservação de Grandes Mamíferos no Corredor da Serra do Mar. Os estudos têm permitido, por exemplo, identificar espécies raras e ameaçadas de extinção, que não ocorriam na região há décadas, como é o caso da **onça-pintada**, registrada em 2018 pela primeira vez depois de duas décadas sem ser vista nas proximidades. Este é indicador fundamental para comprovar a qualidade das áreas naturais. No ano de 2019, por meio de câmeras fotográficas instaladas pelo Projeto, foi possível identificar o primeiro registro da onça-pintada nos limites das Reservas Naturais da SPVS. Além da onça outras espécies foram registradas, entre eles de anta, o puma e a onça-parda.



IMÁGENES CAPTURADAS DE CÂMARAS TRAMPA

## Melhorias na infraestrutura das reservas

Em 2019, uma série de obras e reformas foram realizadas nas Reservas Naturais com o propósito de melhorar a infraestrutura para o trabalho dos colaboradores e para uso público. Estas melhorias incluem reparos na instalação elétrica, troca de fiação e de cabos do sistema de vigilância por câmeras, reforma em dois banheiros, além da construção de dois novos prédios. As duas construções foram concluídas por meio do Projeto Ecovila da FINEP, em parceria com a empresa EMBAFORT. Uma delas será integralmente dedicada a receber visitantes e propiciar melhores condições de trabalho na sede da Reserva Guaricica. A segunda construção foi dedicada à residência de um dos colaboradores responsável pelos cuidados e manutenção da sede.



FOTO: REGINALDO FERREIRA

## Captação de água

A partir da assinatura de um Protocolo de Intenções, a SPVS, a Prefeitura Municipal de Antonina, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Antonina (Samae) e a empresa Trix, deram início na execução de obras de ampliação de captação de água na Reserva Natural das Águas.

Esta atividade teve conclusão no ano de 2019. Durante as obras, foram seguidos parâmetros rigorosos de trabalho

para que o impacto ambiental fosse o menor possível. Além disso, as intervenções receberam, previamente, todas as licenças ambientais requisitadas para a execução. A Reserva das Águas recebe este nome justamente por ser a responsável pelo abastecimento de cerca de 17 mil pessoas de Antonina. Este número representa cerca de 90% da população do município.



FOTOS: REGINALDO FERREIRA

## ICMS Ecológico



FOTOS: REGINALDO FERREIRA

Atualmente, Guaraqueçaba e Antonina arrecadam um valor aproximado de R\$ 2 milhões em ICMS Ecológico pelo fato das Reservas Naturais estarem integradas aos municípios.

Este instrumento é um dos exemplos possíveis para aliar preservação natural com desenvolvimento sócio econômico regional. No entanto, a mera existência legal do mecanismo não garante a sua efetiva utilização. Por essa razão, a SPVS mantém contato e parceria permanente com gestores públicos buscando consolidar parcerias que acarretam no aumento na receita e também na melhor aplicação.

Neste sentido, desde o mês de abril de 2019, a SPVS vem participando de uma série de reuniões e de uma grande equipe de trabalho, sob a liderança do Instituto Água e Terra – IAT (antigo IAP), para modernizar a ferramenta, propondo uma nova legislação estadual para regular o

ICMS Ecológico em Antonina e Guaraqueçaba. Este documento deverá unificar metodologias já existentes em outras cidades do Paraná e até outros estados e viabilizar o acesso a este recurso não somente para as RPPN da SPVS, mas para quaisquer outros interessados.

### i

O ICMS Ecológico é um mecanismo legal adotado por alguns governos estaduais para valorizar a existência e manutenção de Unidades de Conservação. Para o cálculo do repasse, fatores como padrões mais elevados de gestão das áreas são levados em conta e acarretam em aumento direto na receita recebida pelos municípios. Entre os fatores considerados no estado do Paraná estão o tamanho da área protegida, o grau de investimento, a realização de pesquisas científicas e a qualidade da gestão das Unidades.

## Programa de PSA

Em 2018, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) do Estado Paraná deu início a um edital para selecionar e habilitar Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) para receberem investimentos por meio do instrumento chamado Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). O recurso que varia de R\$ 10 mil a R\$ 50 mil reais, considerando as pontuações obtidas em cada critério do edital, é concedido

aos proprietários em reconhecimento ao seu trabalho de conservação da natureza.

A Reserva Guaricica foi uma das selecionadas para receber o investimento em 2019. A partir da assinatura do Termo de Compromisso a SEMA, a SPVS se comprometeu a investir em sinalização da área, restauração e obras de reforma nas infraestruturas atuais.

## Gestão integrada com Unidades de Conservação do entorno



FOTOS: REGINALDO FERREIRA

O projeto de apoio a Reserva Biológica (ReBio) Bom Jesus teve início em 2014, quando a SPVS em parceria com a Fundação Grupo Boticário e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) se uniram para trabalhar em ações conjuntas na região. Logo nos primeiros anos, importantes resultados foram alcançados, com destaque a melhoria na gestão da Unidade de Conservação pública. No ano de 2018, entendendo que a conservação do patrimônio natural é parte de seu negócio, a empresa Cattalini Terminais Marítimos SA, firmou uma parceria com a SPVS para somar esforços às ações integradas.

Com o apoio da Cattalini, atividades de fiscalização e gestão da ReBio Bom Jesus e das três reservas mantidas pela SPVS foram potencializadas. Foi possível a manutenção de dois auxiliares de campo, a manutenção

de trilhas e da sinalização da ReBio, o registro de 82 ocorrências na área (com relação a caça, pesca irregular, desmatamento e extração ilegal de palmito), além da capacitação de funcionários. Essa parceria também permite que a Cattalini reafirme seu compromisso socioambiental na região em que desenvolve suas atividades e que garanta assim a perenidade das condições de seus negócios.

Essa parceria, juntamente com o trabalho de integração nas ações de gestão e monitoramento da conservação da biodiversidade na região, tornam-se capazes de se expandir como um modelo para outras Unidades de Conservação, além de garantir a manutenção de diversos serviços ecossistêmicos da região, evitando ainda, por exemplo, a sedimentação da Baía de Paranaguá.



### *i*

É importante destacar que o trabalho da SPVS na gestão e manejo destas áreas unido ao intenso e permanente esforço para estabelecimento de parcerias locais foram critérios determinantes para o surgimento da Grande Reserva Mata Atlântica em 2017. A iniciativa permite à SPVS ampliar os bons resultados alcançados em conservação da natureza e no engajamento de pessoas.

# GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA



ILHA DO SUPERAGUI - FOTO: ZIG KOCH

## GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

Desde a aquisição das três Reservas Naturais no litoral do Paraná, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) vem assumindo um importante papel de liderança na região. Posição esta que é endossada pelo desenvolvimento de projetos que amparam resultados em conservação da biodiversidade, educação, desenvolvimento local e, sobretudo, valorização das riquezas naturais e culturais destes municípios.

Neste processo está incluído um importante e constante esforço de aproximação com representantes da sociedade civil, governos, empresas, academia e outras instituições no terceiro setor.

A partir do ano de 2016, com a percepção de que a plena conservação da natureza nesta região só seria possível por meio de ações amplas no território, envolvendo diversos atores e buscando um desenvolvimento equilibrado, a SPVS passa a promover uma aproximação com a *The Conservation Land Trust (CLT)* – instituição que, entre diversas ações, busca assegurar a conservação de grandes áreas naturais. Assim, partindo da metodologia de Produção de Natureza, surge em 2018 a Grande Reserva Mata Atlântica. Uma iniciativa que percorre os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e que possui uma agenda ainda mais desafiadora: a de garantir a manutenção do maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do mundo, gerando reconhecimento nacional e internacional do patrimônio ambiental, cultural e histórico que a região abriga.

## Histórias da Grande Reserva Mata Atlântica

Para que a iniciativa ganhasse escala, era preciso e decisivo obter também o apoio da sociedade civil. Por essa razão, a comunicação foi uma das frentes mais valorizadas e incentivadas, disponibilizando uma série de conteúdos com o propósito de divulgar resultados da região e sensibilizar a população. Entre os principais produtos lançados em 2019, estão duas temporadas da **Websérie “Histórias da Grande Reserva Mata Atlântica”**, com 20 episódios oficiais e 12 conteúdos complementares, que contaram com mais de 80 pessoas entrevistadas em 70 dias de gravação. Dos projetos desenvolvidos pela SPVS, a gestão das Reservas Naturais, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa e a Escola de Conservação da Natureza, foram pautas de alguns episódios.



## Realização de encontros e reuniões

Adicionalmente, a SPVS também protagonizou diálogos com parceiros e com outras instituições que já atuam neste território. Foi o caso, por exemplo, do “1º Encontro de Lideranças Conservacionistas da Grande Reserva Mata Atlântica”. Durante um dia inteiro de atividades os representantes de 34 instituições foram incentivados a apresentar suas principais linhas de atuação local, seus resultados já alcançados, suas metas e, principalmente, as possibilidades para sinergias com outros parceiros. Paralelamente, outros setores da sociedade também promoveram encontros em nome da iniciativa como foi o caso do “1º Encontro de Lideranças Políticas

da Grande Reserva Mata Atlântica”, que ocorreu em Antonina e reuniu representantes de todas as prefeituras do litoral paranaense e também representantes de Santa Catarina e São Paulo; e do “1º Encontro de Lideranças Empresariais da Grande Reserva Mata Atlântica”, viabilizado pela Serra Verde Express no município de Antonina e que reuniu mais de 100 pessoas que atuam na região para debater oportunidades relacionadas a esse território. A comunicação e articulação entre esses atores é peça fundamental para promover mudanças em grande escala no território.



## Rede de Portais

Com o apoio obtido e o amplo envolvimento do empresariado local, ainda em 2019, foi consolidada a Rede de Portais de Acesso à Grande Reserva Mata Atlântica no Setor Serra do Mar Lagamar. Este grupo surgiu de forma espontânea como uma forma de envolvimento da sociedade a fim de fortalecer a iniciativa, mas se tornou a principal plataforma de ações conjuntas entre atores públicos, privados e terceiro setor. Até o momento são mais de 100 membros ativos, que já se comprometeram com uma Carta de Princípios para desenvolvimento de suas atividades, assumindo a responsabilidade com a conservação da natureza e com a cultura local, reconhecendo que estes são ativos para os seus negócios.



FOTO: EVERSON GELASKO



FOTO: ZIG KOCH

### i

A Grande Reserva Mata Atlântica representa uma oportunidade de potencializar as atividades da SPVS no litoral do Paraná, ao mesmo tempo em que a expertise da instituição permite a coordenação estratégica de atividades para a iniciativa. Assim, a partir do olhar para o futuro da SPVS, a Grande Reserva Mata Atlântica se tornou a nova abordagem em escala de suas ações.

# ESCOLA DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



FOTO: ARQUIVO SPVS



**D**urante muito tempo a existência de áreas naturais protegidas foi vista como um empecilho ao desenvolvimento de municípios que tinham suas economias fundamentalmente baseadas em ações extrativistas. Essa visão é uma das razões que levou a Mata Atlântica a atingir a marca de menos de 7% de remanescentes florestais. No entanto, recentemente, iniciativas e projetos vêm buscando mostrar o quanto essas áreas podem gerar de benefícios sociais e econômicos, justamente, por estarem conservadas.

É neste contexto que surge a Escola de Conservação da Natureza, um projeto criado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) com o objetivo de sensibilizar, informar e instrumentalizar educadores e jovens que residem em áreas de ocorrência do bioma Mata Atlântica.

Durante os encontros da Escola, os alunos são incentivados a conhecer, pesquisar, praticar e exercitar conhecimentos que gerem oportunidades de atuarem com conservação da natureza. Desde o seu surgimento, em 2017, o Projeto já formou duas turmas, uma em Antonina e outra em Guaraqueçaba, ambas regiões inseridas no maior bloco contínuo de Mata Atlântica. Desses alunos, alguns seguiram a carreira estudantil em áreas biológicas, outros desenvolveram oportunidades em negócios da família que valorizassem o patrimônio natural local e, ainda, outros, buscaram construir roteiros para que visitantes pudessem conhecer as riquezas históricas, culturais e naturais da região em que vivem.

## Capítulo de livro publicado na Revista Springer

A inovação da metodologia utilizada pela Escola de Conservação da Natureza foi registrada em um capítulo de livro publicado em 2019, na Revista Springer. Intitulado, em inglês, *School of Nature Conservation: An Experience in Education for the Sustainable Development of the Northern Coast of the State of Paraná, Brazil*, o documento científico descreve as etapas de implementação do Projeto, as dificuldades

encontradas, o contexto da iniciativa e a importância da mobilização de comunidades do entorno de Unidades de Conservação para manutenção estratégica destas áreas. A experiência também foi compartilhada no formato de resumo expandido na publicação oficial do evento 10º Conferência Internacional de Educação Ambiental e Sustentabilidade.



[Universities and Sustainable Communities: Meeting the Goals of the Agenda 2030](#) pp 783-789 | [Cite as](#)

### School of Nature Conservation: An Experience in Education for the Sustainable Development of the Northern Coast of the State of Paraná, Brazil

Authors

Authors and affiliations

Solange Regina Latenek dos Santos , Liz Buck Silva, Ricardo Aguiar Borges, Eloy Fassi Casagrande

Chapter

First Online: 26 September 2019

216

Downloads

Part of the [World Sustainability Series](#) book series (WSUSE)

## Participação em eventos científicos

A metodologia e os resultados promovidos pelo projeto Escola de Conservação da Natureza foram apresentados em dois eventos internacionais durante o ano de 2019: 10º Conferência Internacional de Educação Ambiental

e Sustentabilidade – O melhor de ambos os mundos (*The best of both worlds*), em junho de 2019; e 2nd *World Symposium on Sustainability Science and Research*, em abril de 2019.

MODOS DE VIVER  
SUSTENTÁVEIS

10ª CONFERÊNCIA  
INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL E  
SUSTENTABILIDADE  
– o melhor de ambos os mundos –  
(*best of both worlds*)

12 a 15 de Jun / 19  
Sesc Sorocaba

## Capacitação constante

Um dos princípios da Escola de Conservação da Natureza é formar jovens para que possam assumir atividades relacionadas à conservação da natureza e incentivá-los a estas funções. Por essa razão a SPVS busca estimular que os alunos da Escola participem de atividades de capacitação junto aos colaboradores que integram o quadro das Reservas Naturais da SPVS, sobretudo, para que conheçam as histórias inspiradoras destes funcionários. Entre as capacitações realizadas em 2019 que permitiram este intercâmbio estão o Curso de Primeiros Socorros e o Curso de Escalada.



## Escola de Conservação da Natureza no Campo

Inspirado nos bons resultados obtidos com a aplicação da metodologia em Antonina e Guaraqueçaba, a SPVS em parceria com a JTI, lançou no segundo semestre de 2019, a Escola de Conservação da Natureza no Campo. A primeira turma tem previsão de atender até 50 jovens de São João do Triunfo, no Paraná, área de ocorrência da Floresta Ombrófila Mista. Ainda em 2019, teve início a primeira fase do Projeto, que inclui o desenvolvimento de indicadores e materiais, além de contatos com a prefeitura, órgãos públicos e proprietários dos municípios para adaptação da metodologia à realidade local.



# PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA



FOTO: ZIG KOCH



O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa é realizado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), na faixa mais bem conservada de Mata Atlântica, que se estende do litoral sul de São Paulo por toda o litoral do Estado do Paraná. A espécie é endêmica, ou seja, só ocorre neste pequeno trecho de áreas naturais, tendo por principais ameaças a captura de filhotes nos ninhos para abastecer o comércio ilegal de animais e a fragmentação de áreas florestais, o que demanda que esforços sejam concentrados para preservação de seu habitat e para conscientização da sociedade, garantindo assim a sobrevivência da espécie.

As mais de duas décadas de pesquisa e monitoramento da espécie comprovam que o papagaio-de-cara-roxa representa uma verdadeira oportunidade de desenvolvimento econômico para as regiões de sua ocorrência. Além da contratação de mão-de-obra local para apoiar as atividades técnicas e de frequentes capacitações de estudantes, educadores e servidores públicos, promovidas na região por meio do Projeto, há um potencial ainda pouco explorado de desenvolvimento de um turismo ecológico de qualidade para observação das revoadas de papagaios. Atualmente o Projeto tem condições de indicar quais os melhores pontos e horários para avistar a ave, indicando ainda quais as práticas para que essa atividade gere o menor impacto possível à espécie. Hoje, o *birdwatching* é muito explorado em outros países do mundo e tem se mostrado economicamente muito lucrativo, sobretudo, para moradores do entorno de Unidades de Conservação.

## Monitoramento reprodutivo

O monitoramento anual do período reprodutivo da espécie é realizado pela SPVS com apoio de voluntários e moradores locais, durante os meses de outubro a março. Para esta atividade, as cavidades potenciais, já mapeadas pela equipe do Projeto, passam a ser visitadas, além de ser promovida a busca de novas áreas e cavidades potenciais a ser utilizadas pelos papagaios para reprodução. Durante todo o período reprodutivo dos papagaios os ninhos são monitorados para o acompanhamento da atividade reprodutiva, desde a postura de ovos até o nascimento, desenvolvimento e voo dos filhotes. Se em determinada região é observado ausência de ocos potenciais, a equipe busca instalar ninhos artificiais, tecnologia criada pelo Projeto, justamente para suprir a ausência de cavidades naturais. Medida que tem contribuindo com o incremento da espécie em regiões que já foram instalados.

Durante a estação reprodutiva 2018/2019, foram monitorados 109 cavidades no litoral do Paraná e 42 no litoral de São Paulo. No entanto, apenas 76 ninhos foram ocupados, nos quais foi possível registrar a postura

de 124 ovos. O sucesso reprodutivo, número que indica quantos filhotes conseguiram se desenvolver e alçar voo, foi o menor já registrado desde monitoramento de 2003, pois apenas 27 papagaios alcançaram o sucesso. A variação na taxa de sucesso reprodutivo é normal e esperada, mas em decorrência de variações climáticas com elevada incidência de eventos extremos que causaram fortes chuvas, temperaturas acima da média, nesse período, podem estar contribuindo para os baixos números da temporada.

Por meio desta atividade é possível, por exemplo, acompanhar como a espécie reage a eventos climáticos extremos e a alterações no habitat natural, bem como monitorar a interferência humanas na biodiversidade, que inclui a derrubada ilegal de árvores e a retirada de filhotes para comércio de aves. Estes dados são compilados anualmente e servem de indicador para o desenvolvimento de ações de conservação e de instrumento para avanço em políticas públicas que garantam que o patrimônio natural local continue a gerar benefícios a diversas comunidades.



FOTO: ARQUIVO SPVS



FOTO: ARQUIVO SPVS



FOTO: ARQUIVO SPVS

## Monitoramento reprodutivo

O censo é uma atividade anual realizada pela equipe do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa que tem por objetivo contabilizar os indivíduos na natureza, para isso conta com o auxílio de voluntários. Em 2019, participaram cerca de 25 voluntários, entre eles moradores da região, pesquisadores, estudantes e conservacionistas. Além de ser um indicador de resultados das ações de conservação, o censo populacional é também a principal ferramenta para a obtenção de informações sobre estimativa populacional e para registrar os deslocamentos dos grupos na região e as principais áreas de utilização.

O censo realizado no início de junho registrou uma população de 7.493 papagaios-de-cara-roxa. O

monitoramento demonstra uma população estável em relação à contagem de 2018, quando foram registrados 7.366 indivíduos. Apesar da estabilidade da população, a possibilidade de desenvolvimento de empreendimentos no litoral paranaense representa uma grande ameaça para a espécie. A região de Paranaguá e Pontal do Paraná concentra quase metade dos indivíduos, que se deslocam até a planície litorânea em busca de alimento. A construção do complexo portuário privado em Pontal pode afetar cerca de três mil papagaios, além de gerar outros impactos ambientais e sociais na região, como a redução dos remanescentes de Mata Atlântica na planície litorânea, próximos à Ilha do Mel.



FOTO: GISELE SANTOS



CAFÉ DOS VOLUNTÁRIOS DO CENSO DOS PAPAGAIOS-DE-CARA-ROXA 2019 - FOTO: MARINA CIOATO

## Apoio coletivo

Para a realização do monitoramento populacional de 2019, a SPVS organizou uma campanha de financiamento coletivo que contou com mais de 40 doadores. Além deste esforço, também recebeu a contribuição do Parque das Aves, que possibilitou cobrir toda a área de distribuição da espécie no Paraná, estado que concentra cerca de 80% da população.

DALTON • TISE  
 BIANCA • SELMA • AARON  
 MÔNICA • LETICIA • BETINA  
 LAIS • SPVS • ALINE H. • MARILIA  
 DINI • JULIA F. • ALINE M. • KARINE  
 ZIG • LUIZ HENRIQUE • SANDES  
 LOROPARQUE • RAQUEL  
 MARIA AUGUSTA • FERNANDO  
 GABRIEL • PÁGINA 1 • BETA • LECO  
 RAFAEL S. • CICA • GUSTAVO • MARIANA  
 SICREDI • CAROLINA • PEDRO • WILTON A.  
 PEDRO SCHERER • SÉRGIO • CLÓVIS • RÔMULO  
 IZABELLE • SAMANTA • ICMBIO • MARCO • JULIA D.  
 LUANA • PATRICIA • HEJUS • SILVANA • CARMEN  
 PARQUE DAS AVES • YVONE • THAIS • POLLYANA  
 NATHALIA • GISELE • SILVANA • IBAMA • ELENICE  
 AINTON • GUILHERME • Pousada NATURALIS  
 ALAN • GUADALUPE • BPAMB • RAFAEL R.  
 CASSIANA • LAURINDA • LILIAN • EVANDRO  
 ANTONIO • ANDRÉ • GIOVANNA • SHANNA  
 JOSÉ ORLANDO • PONTES  
 NATACHA • WELLINTON  
 IVAIR  
 TALITHA • FELIPE  
 GUILHERME S.  
 AMANDA  
 RAFAEL  
 FLAVIO  
 THAIS  
 LIZ

## Parcerias para o desenvolvimento das ações

Nos mais de 20 anos do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa muitas instituições se uniram à SPVS para proteção da espécie, entre elas a Fundação Loro Parque, atual financiadora das atividades. Em 2019, a organização espanhola completou 25 anos de atividades. Para parabenizá-los e agradecer pelo apoio, um vídeo foi preparado e divulgado pelos canais de comunicação da SPVS. Na Espanha, a Loro Parque mantém em sua sede um painel digital por meio do qual apresentada o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa e os principais resultados viabilizados com o apoio.



FOTO: GABRIEL MARCHI

## Ações pela conservação do papagaio-de-peito-roxo

Recentemente, o Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa também iniciou atividades para conservação de outra espécie, o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*). As ações são direcionadas para a região do Parque Estadual do Turvo, entre o estado do Paraná e de São Paulo, em parceria com a Fundação Florestal. As ações contribuem com o Programa de Conservação do Papagaio-de-peito-roxo (realizado pela Associação Amigos do Meio Ambiente - AMA), por meio da localização, mapeamento e monitoramento de grupos dessa espécie que frequentam essa região.

O trabalho pela conservação das duas espécies gerou inúmeras ações de comunicação, educação e sensibilização de estudantes, educadores e servidores públicos. Atividades estas que acontecem em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Fundação Florestal.



FOTO: JONAS KILPP

# PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA



FOTO: RAFAEL GUADELUPPE



ARTISTA: LEA FINKE

O mico-leão-da-cara-preta é uma espécie que só existe em ambientes naturais, sendo endêmico de uma restrita porção de Mata Atlântica do litoral do Paraná e de São Paulo. A maior parte da população é encontrada em duas importantes Unidades de Conservação: o Parque Nacional do Superagui (PR) e o Parque Estadual de Cananeia (SP). A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) acredita que a espécie pode ser um símbolo da conservação e desenvolvimento da Grande Reserva Mata Atlântica, baseado em princípios de economia restaurativa, a qual se utiliza de riquezas locais em benefício da comunidade, como parte de um grande destino turístico natural, cultural e histórico.

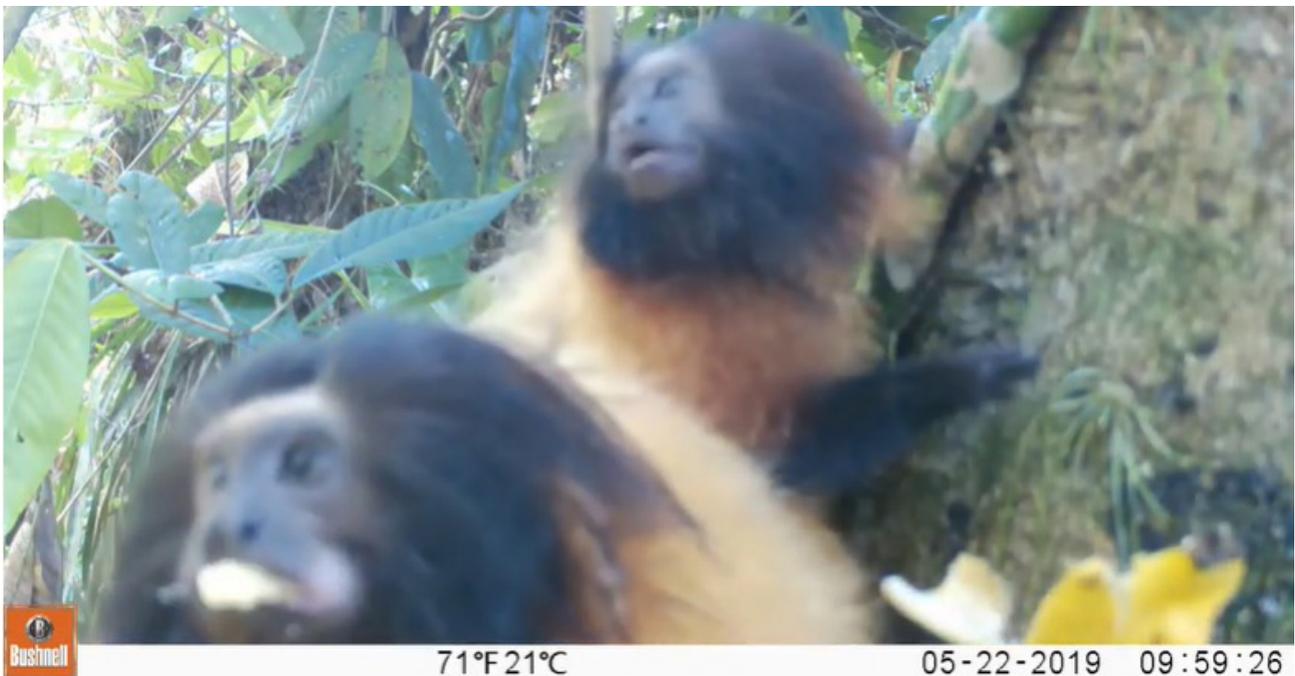
Por esta razão, desde 2018, a SPVS realiza o Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta, que busca contribuir com a conservação da espécie e com a implementação das ações descritas no Plano de Ação Nacional (PAN) para a conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira. Entre as ações que busca desenvolver estão à obtenção de dados atuais sobre o mico e o monitoramento das populações em suas áreas de ocorrência. Atualmente, acredita-se que existam apenas cerca de 400 indivíduos da espécie, no entanto, há necessidade de atualizar os dados e de buscar mais informações ecológicas sobre a espécie e seu

habitat natural. Acredita-se que a partir desse conhecimento e do engajamento das comunidades locais, no futuro, haverá a possibilidade de planejar atividades de observação da natureza, de forma ordenada

# Monitoramento da espécie

Como parte do trabalho de monitoramento do mico-leão-da-cara-preta, a SPVS instalou armadilhas fotográficas em pontos estratégicos dentro das áreas de ocorrência da espécie. Essa ação foi possível também graças à aproximação com moradores do entorno das Unidades de Conservação. O fato de residirem nas proximidades permite que ocasionalmente consigam observar ou ouvir ruídos dos animais e/ou encontrar rastros por eles deixados. A partir destas “pistas”, os pontos de instalação foram escolhidos. O sucesso desta ação se concretizou no mês de maio de 2019, quando ocorreu o primeiro registro em vídeo da espécie. As imagens foram extremamente comemoradas pela

equipe, não apenas enquanto registro, mas porque mostraram a resiliência da espécie diante de um evento climático extremo que representava uma grave ameaça a estes animais. A área dos registros foi atingida, em dezembro de 2018, por um forte ciclone, destruindo aproximadamente 2.700 hectares de florestas. Diante da preocupação com o impacto deste fenômeno sobre a espécie, a equipe do Projeto escolheu justamente a área atingida para instalação das câmeras. O registro dos micos nesta porção reforça a necessidade e a importância das ações de conservação como forma de manter condições adequadas à sua sobrevivência.



# Publicações científicas

As consequências do ciclone foram acompanhadas de perto pela equipe técnica do Projeto, com visitas de campo e conversas permanentes com moradores do entorno para monitoramento das influências do fenômeno natural sobre a biodiversidade local. Também foram realizados sobrevoos com drone para acompanhamento da restauração desta área. Esse estudo rendeu a publicação de um artigo científico. Ainda, em 2019, outro artigo científico sobre a influência da febra amarela em primatas foi publicado pela equipe que integra o Projeto. Estes documentos auxiliam os registros dos acontecimentos do Projeto bem como servem de referência a outras instituições e iniciativas que possam sofrer com ocorrências similares no futuro.

## Encontro técnico

O Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta sempre buscou integrar e compartilhar informações com parceiros, especialistas e representantes de outras áreas para que os resultados alcançados sejam estratégicas e de fato contribuam para a conservação da espécie e de seus habitats naturais. Por esta razão, a SPVS promoveu no mês de outubro de 2019, uma **imersão** na qual os participantes puderam apresentar as ações que já desenvolvem, as oportunidades que enxergam para sinergias e as prospecções de futuras atividades, já em parceria. Além disso, cada representante pode gravar depoimentos, dentro de suas linhas de atuação para contribuir com a comunicação do Projeto. Foram gravados esclarecimentos sobre a febre amarela e a relação com o mico, depoimentos de moradores locais sobre contatos com a espécie e orientações de como

visitar Unidades de Conservação causando o mínimo de impacto aos animais.

Outro importante encontro, também promovido em 2019, foi a Oficina “**Saúde e Biodiversidade: Nós, os macacos e a febre amarela**”. A reunião ocorreu com a presença de moradores da comunidade do Ariri, representantes do turismo local, de associações de moradores, de instituições do terceiro setor e de órgãos de saúde pública e de meio ambiente municipal, estadual e federal. O objetivo principal era esclarecer a relação entre meio ambiente e saúde, reforçando o quanto a biodiversidade pode contribuir para o bem-estar social, esclarecendo ainda que os primatas não são os vetores da febre amarela, pelo contrário, funcionam como “sentinelas” da doença.



FOTO: ARQUIVO SPVS



FOTO: ARQUIVO SPVS



IMAGEM DIVULGADA PELO ICMBIO



A febre amarela foi um assunto de extrema importância em 2019, pois, com o aumento de casos registrados de contaminação, se tornou necessário esclarecer à população qual a relação entre os primatas e a doença. O Projeto em parceria com órgãos governamentais e de pesquisa em saúde procurou esclarecer as dúvidas da população, fazer alertas em diversos meios de comunicação e auxiliar cidadãos que encontravam primatas mortos pela doença. O objetivo é formar uma rede de vigilância da febre amarela na região, para monitorar se as populações de mico-leão-da-cara-preta poderão ser afetadas pela febre amarela. Essa preocupação foi inclusive tratada durante o Congresso Nacional de Primatologia de 2019.

## A joia do litoral paranaense

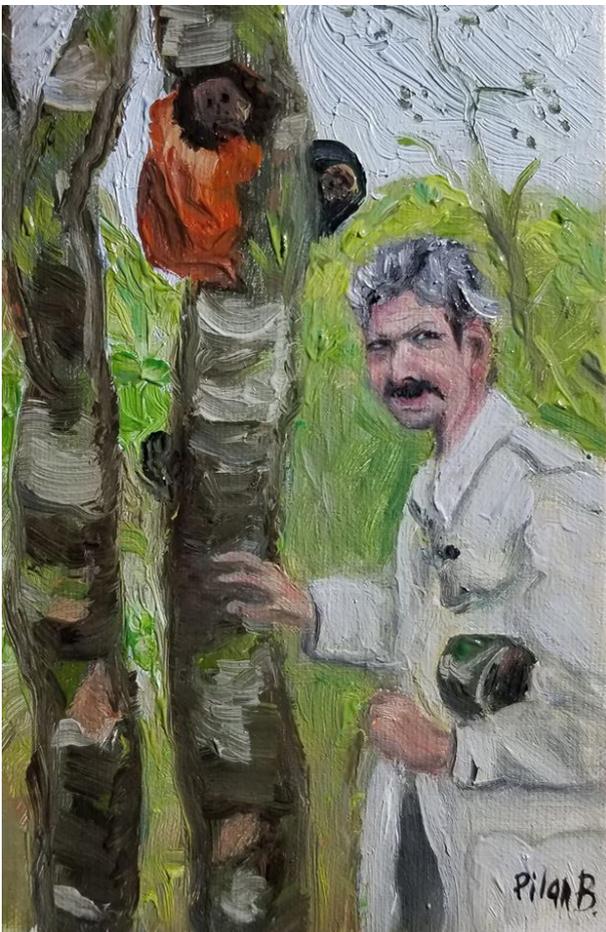
Nos primeiros meses de 2019, o WikiParques lançou uma websérie intitulada Pé no Parque, para conscientizar e sensibilizar a população sobre a importância de áreas protegidas com o objetivo de despertar o interesse para o turismo ecológico de forma consciente. Uma das Unidades visitadas foi o Parque Nacional de Superagui, no episódio intitulado “A joia do litoral paranaense”. Entre paisagens de baía, praias desertas e manguezais, o mico-leão-da-cara-preta foi uma das espécies apresentadas como riqueza deste território.



## Novos parceiros

A Fundação Grupo Boticário de Proteção a Natureza foi a primeira instituição a contribuir para a execução do Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta. No entanto, a SPVS acredita que resultados efetivos e de longo prazo são alcançados quando diversas instituições, das mais variadas esferas, conseguem se unir e somar

esforços. Por essa razão, tem uma preocupação constante em aumentar o número de parceiros do Projeto. Assim, em 2019, as ações do Projeto passaram a ser financiadas também pela *Primate Action Fund* (PAF), pela *Margot Marsh Biodiversity Foundation*, pela *Foundation Ensemble* e pela *The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund*.



ARTISTA: PILAN SUE BUTTS

## Artistas pela conservação da natureza

O Grupo ABUN (*Artists & Biologists United for Nature*), criado pela artista americana Kitty Harvill e seu marido, o alemão Christoph Hrdina, tem por objetivo utilizar a arte para promover a consciência ambiental. Neste sentido, a partir do mês de setembro de 2019, mais de mil artistas, de todo o mundo, foram convidados a produzirem pinturas e artes dos mais variados estilos para contribuir com as ações do Projeto de Conservação do Mico-leão-da-cara-preta. Essas obras são posteriormente utilizadas em ações de comunicação e de educação para conservação da natureza.

# PROGRAMA PAPAGAIOS DO BRASIL



FOTO: ARQUIVO SPVS



Uma das maiores necessidades ao trabalhar com conservação na natureza é o estabelecimento de parcerias. Elevados padrões de manejo de áreas protegidas e de espécies de fauna exigem documentos públicos norteadores das ações, pesquisas científicas para desenvolvimento de indicadores e de parâmetros para as atividades, fiscalização e monitoramento para combate a ameaças, diálogos permanentes com comunidades do entorno de Unidades de Conservação, entre muitas outras linhas de atuação. Todo esse conjunto só é possível quando a sociedade

civil, acadêmica, do terceiro setor, governamental e empresarial está unida.

Com essa compreensão, foi lançado em 2017, o Programa Papagaios do Brasil, seguindo as diretrizes estabelecida do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios (PAN Papagaios) e trabalhando em prol de seis espécies, com diferentes níveis de ameaça: papagaio-verdadeiro; papagaio-charão, papagaio-de-peito-roxo, papagaio-de-cara-roxa, papagaio-chauá e papagaio-moleiro.

Nestes dois anos, o princípio da iniciativa foi fortalecer ações que já aconteciam de forma integrada, entre os envolvidos com a conservação destas espécies. Por meio do Programa foi possível, ainda, iniciar novas atividades previstas no PAN Papagaios e que permeiam todos os projetos. Assim, esse esforço contribui para o intercâmbio de conhecimentos, permite que os resultados alcançados de forma multidisciplinar sejam efetivos e permanentes em termos de conservação da biodiversidade brasileira.

Atualmente, o Programa conta com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e com a realização da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), ICMBio/Cemave, Fundação Neotrópica, Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA), USP e Parque das Aves.

## Combate a ameaças às espécies

Um dos principais desafios do Programa Papagaios do Brasil é a redução da captura e do comércio ilegal de papagaios. Segundo dados divulgados pela Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), 38 milhões de animais são retirados do país, todos os anos, sendo a maioria aves. Estes dados tornam a caça e o comércio de fauna a terceira atividade ilícita mais lucrativa do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas.

Para combater esta ameaça é preciso que órgãos públicos, que assumem a função de controle e fiscalização, sejam apoiados e encontrem condições adequadas para realização deste trabalho. Buscando auxiliá-los, a SPVS promove, por meio do Programa Papagaios do Brasil, cursos sobre identificação, manejo e destinação

de espécies de papagaios a policiais militares e servidores públicos que cumprem com essa atividade.

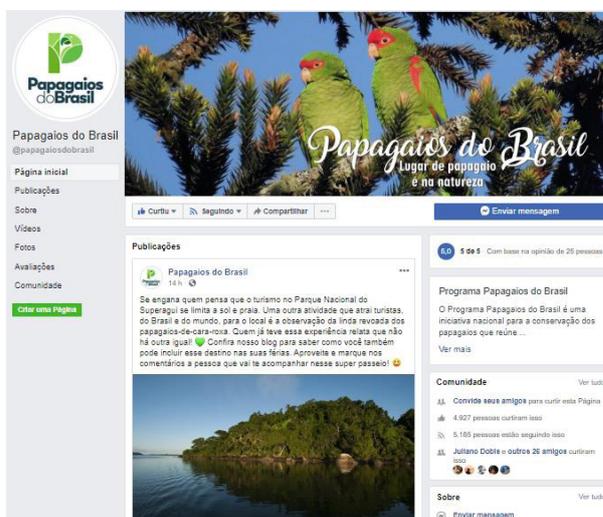
Em 2019, foram realizadas a quinta e a sexta edição do curso, no estado da Bahia e do Mato Grosso do Sul. Estes eventos foram promovidos com apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves Silvestres (Cemave) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), das Secretarias Estaduais do Meio Ambiente desses estados, de representantes da Polícia Federal e do Zoológico de Salvador (BA) e com a participação da palestrante Glaucia Seixas (Fundação Neotrópica do Brasil, Parque das Aves). Outras edições do curso também já foram realizadas em Curitiba, São Paulo, Florianópolis e Rio de Janeiro.



CURSO DE SERVIDORES E POLICIAIS NO ESTADO DA BAHIA - FOTO: ELENISE SIPINSKI

## Comunicação e educação para conservação da natureza

Nos primeiros meses de 2019, o WikiParques lançou uma websérie intitulada Pé no Parque, para conscientizar e sensibilizar a população sobre a importância de áreas protegidas com o objetivo de despertar o interesse para o turismo ecológico de forma consciente. Uma das Unidades visitadas foi o Parque Nacional de Superagui, no episódio intitulado “A joia do litoral paranaense”. Entre paisagens de baía, praias desertas e manguezais, o mico-leão-da-cara-preta foi uma das espécies apresentadas como riqueza deste território.



## Websérie “Papagaios do Brasil”

Por meio das redes sociais do Programa Papagaios do Brasil e com o objetivo de atingir um público cada vez maior, foi lançado em 2019, a primeira websérie da iniciativa. O material foi inaugurado na “Semana de Estudos para a Proteção dos Papagaios e demais Psitacídeos Brasileiros”, conhecida como Semana dos Papagaios, que ocorre na terceira semana de abril.

Entre os temas abordados, em sete episódios, estão as características das espécies, as principais ameaças, as ações de conservação realizadas, a necessidade da proteção de áreas naturais e a importância de parcerias como as estabelecidas com os zoológicos. Esta ação permitiu alcançar mais de 100 mil pessoas por meio das redes sociais do Programa Papagaios do Brasil.



## Cards para sensibilização

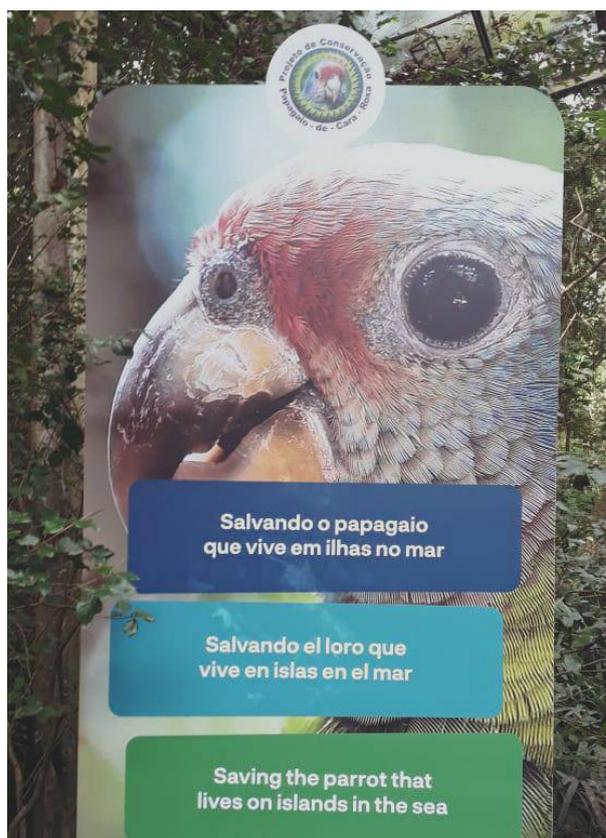
Já no segundo semestre de 2019, teve início à produção de cards, no estilo charge, com o ilustrador Tiago Recchia. Esta ação está sendo promovida nas redes sociais e perdurará até o ano de 2020, como o foco de instigar a ação de pessoas ao combate às principais ameaças aos papagaios do Brasil. Segundo dados da

BTB Date de São Paulo, que rastreou mais de 28 mil publicações de venda de fauna em sites como Google, YouTube e Facebook, 58% dos casos descobertos foram de comercializações via Facebook. Por esta razão, as ações de comunicação tiveram esta plataforma como a principal.



## Parceria com o Parque das Aves

A parceria com zoológicos é essencial para o desenvolvimento, sobretudo, de ações de pesquisa, de educação ambiental e de combate a ameaças aos papagaios, como o tráfico. Ainda, é nestes espaços que muitas pessoas conseguem ter contato com a natureza, se aproximar de animais silvestres e entender a importância da conservação da biodiversidade. Entre os zoológicos que o Programa Papagaios do Brasil conta com a parceria, está o Parque das Aves. Especialmente no ano de 2019, o Parque passou por diversas obras de reestruturação que incluíram melhorias nos recintos das aves e melhorias nas infraestruturas de recepção de visitantes, principalmente, como forma de garantir menores impactos às aves e benefícios nas ações de educação desenvolvidas no zoo. Dentro deste escopo estava incluída a instalação de placas de sensibilização e conscientização. Algumas delas narram sobre os projetos desenvolvidos em parceria com o Programa Papagaios do Brasil e a história de vida dos pesquisadores que se dedicam a estas espécies. O lançamento destas ações aconteceu no mês de maio e contou com a participação de representantes do Programa e da SPVS.



PLACA DA NOVA INFRAESTRUTURA DO PARQUE DAS AVES  
FOTO: ELENISE SIPINSKI



INTEGRANTES DO PROGRAMA PAPAGAIOS DO BRASIL NO LANÇAMENTO DA NOVA INFRAESTRUTURA DO PARQUE DAS AVES | FOTO: PARQUE DAS AVES

# PROGRAMA CONDOMÍNIO DA BIODIVERSIDADE (CONBIO)



CIDADE DE CURITIBA - FOTO: ZIG KOCH



**E**m tempos de mudanças climáticas globais, grandes cidades necessitam garantir a resiliência frente a fenômenos extremos e às consequências econômicas e sociais associadas, e isso requer a união de esforços e uma gestão regional integrada. Como forma de tornar isso possível, há duas décadas, a SPVS desenvolve o Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio) promovendo a parceria com poderes públicos locais, organizações do terceiro setor,

empresas e proprietários de áreas naturais. Essa proposta tem como objetivo central engajar a sociedade e implementar uma rede de áreas naturais, públicas e privadas, em bom estado de conservação que garantam a preservação de recursos naturais e da biodiversidade, sobretudo, em remanescentes de Floresta com Araucária e Campos Naturais. Essa estratégia não apenas prepara as cidades para os desafios de um mercado em constante mudança, mas também garante a perenidade de matéria-prima aos negócios e a qualidade de vida nas cidades, além de conseguir orientar investimentos de forma mais qualificada.

Identificando o potencial desta estratégia, alinhado às tendências espontâneas e induzidas de ação a nível mundial para conter os efeitos das mudanças climáticas, a Prefeitura Municipal de Curitiba renovou, no final de 2018, a parceria que já completa dez anos com a SPVS. As ações deste novo ciclo tiveram início em 2019 com o objetivo de desenvolver e fomentar mecanismo que tornem a cidade e sua Região Metropolitana resilientes a partir da preservação dos remanescentes naturais em ambientes urbanos e periurbanos.

## Fórum de Mudanças Climáticas

Durante um evento realizado em novembro de 2019, a Prefeitura Municipal de Curitiba promoveu o lançamento do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa da Cidade. O documento, em sua quarta edição, analisa sob diversos critérios e indicadores o quanto a capital emitiu de GEE e, o mais importante, propõe um planejamento de ações estratégicas para redução destas emissões. A SPVS foi uma das instituições que contribuiu com a assistência técnica para aplicação da metodologia de análise de informações.

O evento também marcou a nomeação dos integrantes do Fórum Curitiba Sobre Mudanças Climáticas, órgão composto por representantes do poder público, da iniciativa privada, da academia e do terceiro setor. A SPVS integra o grupo que tem por objetivo debater e propor medidas de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas em Curitiba e Região Metropolitana. Esta

iniciativa permite que, de forma multidisciplinar, Curitiba avance em resultados positivos dos acordos internacionalmente firmados para o clima, garantindo também uma posição de liderança na temática.



FÓRUM DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS | FOTO: VALDECIR GALOR (SMCS)

## Plano de Manejo da Reserva do Bugio

O Refúgio de Vida Silvestre do Bugio é a maior Unidade de Conservação desta categoria, em ambiente urbano do Brasil. A área de mais de 1.800 hectares inclui trechos de Floresta com Araucárias de Curitiba e dos municípios de Fazenda Rio Grande e Araucária. Apesar de ter sido criada em 2015, a reserva ainda precisava de um plano de manejo adequado à preservação de seus limites e as necessidades de seus entornos.

Por esta razão, a partir de 2019, a equipe técnica da SPVS em diálogo com outros pesquisadores, servidores públicos e moradores locais, passou a elaborar o documento com o levantamento de características da área, potencialidades e previsão de ações. Esta atividade incluiu visitas a campo, realização de oficinas e capacitações e tem previsão de conclusão para 2020.



FOTO: RAFAEL SEZERBAN



FOTO: ARQUIVO SPVS

## Apoio a proprietários de áreas naturais

Uma das premissas da SPVS com o desenvolvimento do ConBio é apoiar a mobilização de proprietários de áreas naturais. Por essa razão, participa constantemente de diálogos com a Associação dos Protetores de Áreas verdes de Curitiba e Região Metropolitana (APAVE), em parceria com pesquisadores, profissionais da área e simpatizantes.

Durante esses encontros e visitas a campo, os técnicos da SPVS explicam sobre boas práticas para o manejo de áreas e a conservação de áreas degradadas, como o controle de plantas exóticas invasoras e a restauração de áreas degradadas. O Programa também orienta sobre o processo de criação e formalização de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) e sobre mecanismos que possam ajudar proprietários interessados em buscar apoio do governo e da iniciativa privada na conservação da natureza. Este esforço culminou com a criação de oito novas RPPN Municipais no ano de 2019, fazendo com que Curitiba conte agora com 31 áreas protegidas particulares, que resguardam importantes serviços ecossistêmicos e melhoram a qualidade de vida da população.

Um dos instrumentos de incentivo que estes proprietários podem ter acesso é o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). No final de 2018, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) lançou um edital para dar acesso às RPPN que melhor se classificassem nos critérios estabelecidos. Entre as RPPN selecionadas, localizadas em Curitiba estão: o Bosque da Coruja, Caxinguelê, Genorasso, Refúgio do Jacu e Umbará. Essas Unidades contaram o apoio do ConBio para realização de suas atividades e, assim, puderem ter melhores classificações.



RPPNM BOSQUE DO CORUJA | FOTO: ARQUIVO SPVS

## Movimento Viva Água

Infelizmente a questão climática não é a única pauta que preocupa lideranças no mundo todo. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 844 milhões de pessoas não têm acesso a quantidade mínima de água necessária para sobrevivência – a estimativa é que em 2050 este número seja equivalente a metade da população mundial, caso medidas urgentes não sejam tomadas de forma integrada.

Com essa preocupação, a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza lidera desde 2018 um grupo, no qual a SPVS é um dos integrantes, para discutir a realidade hídrica e as questões socioeconômicas envolvidas na Bacia do Rio Miringuava, no Paraná. O movimento chamado de Viva Água propõe diálogos que fomentem a conservação da principal fonte de água da população de São José dos Pinhais, abastecendo cerca de 230 mil pessoas, e que também concentra 70% da produção agropecuária do município, além de ser fundamental à manutenção da fábrica do Grupo Boticário, que está localizado a menos de 20 km de distância.

O diálogo não se concentra apenas nesta solução, buscando mobilizar outras empresas, o poder público

e a sociedade na garantia de segurança hídrica em outras regiões, apoiando negócios que também visem aplicar a gestão sustentável de seus recursos naturais e incentivando melhores práticas agrícolas. Assim, durante o ano de 2019, a equipe do ConBio acompanhou diversas reuniões e propostas para que a estratégia de segurança hídrica seja transversal as ações propostas. Ainda, em 2019, a SPVS passou a integrar o Conselho Gestor de Mananciais da Região Metropolitana de Curitiba. A participação em diferentes diálogos sobre a questão hídrica favorece que ações integradas sejam discutidas, de forma que as ações tomadas sejam sempre complementares e adicionais.



REUNIÃO DO MOVIMENTO VIVA ÁGUA | FOTO: NICHOLAS KAMINSKI

# MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE EM PROPRIEDADES RURAIS



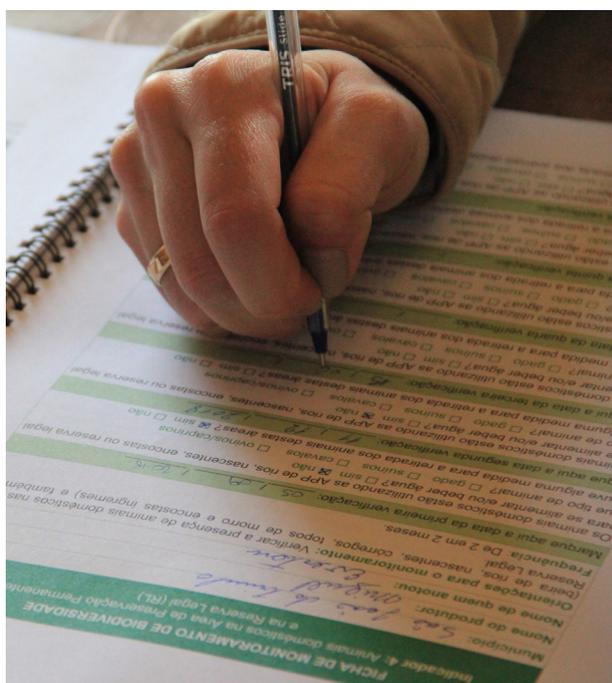
PROPRIEDADE RURAL ATENDIDA PELO PROJETO | FOTO: MARINA CIOATO

Partindo da compreensão de que agropecuária e conservação da natureza podem e devem caminhar juntas, o Projeto de Monitoramento Participativo da Biodiversidade em Propriedades Rurais (JTI-Bio) surge em 2014, com o objetivo de inserir boas práticas de conservação da natureza em pequenas propriedades rurais no Estado do Paraná. Esta é uma iniciativa da empresa JTI em parceria com produtores rurais e a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), que já teve três etapas de atividades implementadas.

A biodiversidade fornece condições básicas para o desenvolvimento da agricultura, como solos férteis, água, clima favorável, controle de pragas e polinização de lavouras, por exemplo. Além destes benefícios, denominados de serviços ecossistêmicos, o uso racional e responsável dos recursos naturais garante a produtividade agrícola e qualidade de vida para a sociedade. A partir desta compreensão, a JTI procurou estimular os produtores integrados à sua cadeia produtiva a conservarem áreas de vegetação nativa em suas propriedades.

Inicialmente, os técnicos das duas organizações foram a campo para dialogar com os produtores rurais e conhecer a realidade ambiental de pequenas propriedades integradas à empresa no Estado do Paraná e desenvolver um protocolo de fácil compreensão e que sensibilizasse o produtor para a importância dos serviços ecossistêmicos. Os municípios foco desta iniciativa são Rio Azul, Rebouças, São Mateus do Sul, Paulo Frontin, Mallet, Irati, Guamiranga, Palmeira, São João do Triunfo, Rio Negro, Piên e Quitandinha.

Esse é um projeto primordialmente educativo, participativo e com forte componente de capacitação de funcionários da JTI. Utiliza um **protocolo de monitoramento** com diferentes indicadores que são coletados pelo produtor rural, com acompanhamento do orientador agrícola. No entanto, o diferencial é que o protocolo prevê intervenções para a melhoria da qualidade ambiental da propriedade ao longo do tempo, como a melhoria da qualidade das áreas de preservação permanentes e reserva legal, manejo de espécies exóticas invasoras, erosão do solo, assoreamento dos cursos hídricos entre outras ações que são implementadas pelos produtores, com recursos próprios, com toda a orientação da SPVS e JTI.



PROTOCOLO DE MONITORAMENTO | FOTO: MARINA CIOATO

Entre os resultados já alcançados: 50% de produtores implementaram uma ou mais às medidas de proteção em rios e córregos; houve 64,7% de adesão ao indicador que monitora exóticas invasoras, e 76% dos produtores registraram a fauna nativa visitadas em suas áreas. O próximo passo é aumentar significativamente o número de produtores participantes, investindo fortemente na capacitação e na comunicação para o alcance de resultados sólidos, em escala e de longo prazo. Complementarmente, serão realizados esforços para inspirar e influenciar tomadores de decisões e outras empresas atuantes na região com esta iniciativa de proteção à biodiversidade.



PRODUTOR RURAL | FOTO: MARINA CIOATO



PREENCHIMENTO DO PROTOCOLO | FOTO: MARINA CIOATO

## Depoimentos dos produtores

Ainda em 2019, os produtores também foram incentivados a darem seus depoimentos sobre os resultados já percebidos em suas áreas. Muitos deles relatam o aumento de espécies, sobretudo, de aves, o aumento no volume de água em nascentes, melhores condições de solo para agricultura e segurança pessoal de que estão deixando um legado a seus descendentes. Essas falas foram registradas em um mini documentário lançado no mês de dezembro e que está disponível no YouTube da SPVS.

# PROJETO CONEXÃO ARAUCÁRIA



PROPRIEDADE DE PAULA FREITAS | FOTO: LUCAS PONTES



A crescente redução de vegetação nativa, combinada com alterações nos padrões de temperatura e de precipitação em diversas regiões do país, é uma das mais importantes causas da atual mudança global do clima. Persistindo a devastação do patrimônio natural e de seus serviços ecossistêmicos, as consequências serão a alteração nos habitats e na distribuição de espécies, a disseminação de doenças e seus vetores, o incremento da agressividade das espécies exóticas invasoras e a perda na produtividade agrícola.

Na tentativa de reverter esse cenário, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) executa o Projeto Conexão Araucária com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da empresa JTI, também parceira no desenvolvimento das atividades.

A meta do projeto é restaurar 335 hectares de Floresta Ombrófila Mista (FOM), em áreas públicas e privadas buscando reconectar fragmentos de vegetação nativa. Em áreas privadas atua somente em pequenas propriedades da agricultura familiar, apoiando os produtores na recomposição de Áreas de Preservação Permanente (APP) com a aplicação de diversas técnicas de restauração ecológica.

O Conexão Araucária dá início a um processo que, ao longo dos anos, pode ser replicado em grande escala por toda a cadeia do tabaco e de outras culturas na FOM. Esse esforço apoia a implementação de uma política pública (Cadastro Ambiental Rural - CAR), com benefícios diretos para os produtores, para as empresas, e principalmente para o patrimônio natural.

É fundamental que o setor dependente do conjunto “solo, água e condições climáticas” contribua para a sustentabilidade da cadeia do agronegócio, buscando soluções simples, em grande escala, com resultados sólidos e permanentes. No modelo do Conexão Araucária, a empresa investe na conservação e recuperação de

florestas nativas que são soluções para a redução do risco hídrico de seus negócios, e ao mesmo tempo sustenta outros serviços ecossistêmicos como, por exemplo, a polinização, a fertilidade do solo, e o combate natural de pragas da agricultura, diminuindo o uso de agrotóxicos.

## Restauração em propriedades privadas

Os produtores rurais, principais parceiros e beneficiários do projeto, recebem gratuitamente informações, suporte e insumos para as atividades de restauração, e apoiam os cuidados com a natureza.

Para que isso aconteça, inicialmente são realizadas reuniões de mobilização, para apresentação do Projeto e esclarecimentos das principais dúvidas dos produtores. Até o final de 2019, foram realizadas 12 mobilizações, com a participação de cerca de 600 produtores e familiares, em todos os municípios de enfoque do projeto: Palmeira, São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Rebouças, Rio Azul, Mallet e Paulo Frontin, todos no Paraná.



MOBILIZAÇÃO EM PAULO FRONTIN | FOTO: ARQUIVO SPVS

Na sequência, os interessados recebem a visita dos técnicos da SPVS em suas propriedades, na qual é feita a avaliação da APP e definido em comum acordo com o proprietário o plano de restauração para as áreas que não estão em conformidade com a legislação.



PROPRIEDADE EM RIO AZUL | FOTO: ARQUIVO SPVS

Durante as visitas também são repassadas orientações para as manutenções nos plantios, que deverão ser feitas pelos proprietários. Posteriormente, uma outra equipe de campo implementa o plano de restauração nas propriedades que aderiram ao Projeto.

Inicialmente o Projeto enfrentou desafios, mas hoje conta com cerca de 128 hectares de áreas de preservação permanentes aderidas para a restauração. Já foram implantados 10.315 metros de cercas para a proteção das APPs, sem custos para o produtor rural.



A IMPLEMENTAÇÃO DE CERCAS É UMA DAS ATIVIDADES EXECUTADAS EM PROPRIEDADES RURAIS | FOTO: ARQUIVO SPVS

## Restauração da Floresta Nacional de Piraí do Sul

O Conexão Araucária atua também em áreas públicas, como é o caso da **Floresta Nacional (FLONA) de Piraí do Sul**, no Paraná. Na FLONA, após o mapeamento da área com auxílio de drone, a análise dos polígonos, seleção de técnicas de restauração mais efetivas, em 2019, o Projeto deu continuidade ao plantio de mudas nativas e ao controle de espécies exóticas invasoras. Foram mais de 46 hectares de área recuperada, com o plantio total de aproximadamente 50 mil mudas de espécies nativas da Floresta Ombrófila Mista, incluindo raras e ameaçadas de extinção. Um “Pomar de Sementes” foi implantado na FLONA para produção de outras mudas, que inclusive poderão ser utilizadas em atividades na própria unidade.

Outra unidade de conservação da região passou a ser beneficiada pelo projeto, como é o caso do **Parque Ambiental Municipal Salto da Pedreira** em Rio Azul (PR), onde os trabalhos foram iniciados com o mapeamento por drone e o planejamento das atividades, as quais devem iniciar em 2020 com a retirada das exóticas invasoras pela prefeitura, seguida do enriquecimento das APP com espécies nativas pela SPVS.



FLONA DE PIRAÍ DO SUL | FOTO: ARQUIVO SPVS



PARQUE AMBIENTAL SALTO DA PEDREIRA | FOTO: ARQUIVO SPVS

## Articulação local

Para que as ações do Conexão Araucária sejam viabilizadas, constantes diálogos com gestores públicos locais são articulados. Neste sentido, em 2019, por meio do projeto foi realizada, uma reunião com secretários municipais de meio ambiente da região, resultando no

apoio ao trabalho conjunto de restauração na bacia do rio Taquaral (São Mateus do Sul – PR), e no termo de cooperação técnica com a Prefeitura Municipal de Rio Azul para atividades no município.

## Apresentação no IUFRO



Como uma forma de otimizar o trabalho em campo e refinar o diagnóstico ambiental na FLONA de Piraí do Sul, as equipes do Conexão Araucária e do SIG realizaram sobrevoos com drone, resultando em imagens de alta resolução, as quais, analisadas por meio de software específico forneceram informações com precisão geográfica sobre a paisagem, usos do solo e declividades.

O desenvolvimento destes métodos, que agilizaram significativamente o processo de mapeamento e planejamento da restauração ecológica na FLONA de Piraí do Sul, foi apresentado pela SPVS no **XXV Congresso Mundial da IUFRO** (*International Union of Forest Research Organizations*), considerado o maior evento de Pesquisa Florestal e Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável. O evento, realizado entre os dias 29 de setembro e 5 de outubro, e reuniu mais de 3 mil pessoas de diferentes partes do mundo em Curitiba (PR).

# PROGRAMA DESMATAMENTO EVITADO (PDE)



FOTO: REGINALDO FERREIRA

O adequado entendimento sobre a relação entre atividades econômicas e a dependência de serviços ecossistêmicos ainda é um desafio para a maioria das empresas. No entanto, cada vez mais, prosperam argumentos que evidenciam a necessidade de uma relação harmônica entre os negócios e a biodiversidade, que incluem diferenciais de mercado, a minimização de riscos, a segurança das operações e o retorno de investimentos. Assim, companhias empreendedoras e protagonistas vêm, gradativamente, buscando a adoção de práticas e posturas mais responsáveis tanto social quanto ambientalmente.

Pensando nisso, o Programa Desmatamento Evitado (PDE) atua a quase duas décadas aproximando empresas pioneiras interessadas em apoiar iniciativas de conservação da biodiversidade por meio do suporte a proprietários que mantêm áreas naturais preservadas. Dessa forma, o PDE se consolida como uma metodologia inovadora de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e contribui para a conservação dos últimos remanescentes de Floresta com Araucária e Campos Naturais do Brasil.

Além do trabalho de aproximação, o PDE também se preocupa em oferecer auxílio aos proprietários no manejo e manutenção nas áreas, garantindo resultados concretos em prol da biodiversidade local com a efetividade das ações desenvolvidas.



## Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos

O Pagamento por Serviços Ambientais e Ecosistêmicos é um instrumento econômico para minimizar o déficit ambiental, considerando o valor dos serviços prestados por áreas de vegetação nativa preservada com um patrimônio social e econômico.

## Apoio e monitoramento de áreas

Além de orientar o uso de investimentos, o Programa Desmatamento Evitado também acompanha os proprietários fornecendo orientações sobre as melhores práticas de cuidado e manejo das áreas naturais. Ainda, fornece informações e suporte no processo de criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), de forma que os proprietários possam garantir voluntariamente a perenidade da proteção das áreas, que se tornam, assim, um legado de família. Como parte do trabalho, os técnicos do PDE monitoram armadilhas fotográficas instaladas em algumas das propriedades apoiadas. As câmeras registram, em 2019, espécies raras e ameaçadas da Floresta com Araucária, como a onça-parda (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), e

uma família de urus (*Odontophorus capueira*), na RPPN Uru, conhecida como Mata do Uru.



JAGUATIRICA NA RESERVA MATA DO URU | FOTO: ARQUIVO SPVS

## Políticas Públicas para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)

Nos primeiros meses de 2019, as dez Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) melhores qualificadas em um edital promovido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) do Estado Paraná passaram a contar com mais uma fonte de recurso para gestão de suas áreas. Por meio do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), um instrumento econômico que busca bonificar financeiramente proprietários que conservam a natureza, cada um dos selecionados recebeu de R\$ 10 mil à R\$ 50 mil, de acordo com as características de cada reserva, mensuradas e pontuadas pelo edital. O recurso que começou a ser pago em 2019, teve como primeira etapa a assinatura do Termo de Compromisso a SEMA, firmado nos últimos dias de 2018.

Das áreas selecionadas, quatro delas receberam apoio do Programa Desmatamento Evitado – Uru, na Lapa; Sonho Meu I e Sonho Meu II, em Tibagi; e Antenor Rival Crema, em Bocaiúva do Sul. A atuação do PDE foi essencial para que o recurso pudesse chegar a estes proprietários, pois, por meio da parceria com o Programa, foi elaborado e implementado, entre outras ações, o Plano de Manejo de cada propriedade. Esta era uma das exigências fundamentais para que a RPPN estivesse apta a receber o investimento.

A área melhor classificada, segundo os critérios do edital, foi a Mata do Uru, primeira RPPN a integrar o Programa Desmatamento Evitado, ainda no ano de 2003. Somando o desejo de conservação do proprietário da área, ao expertise técnico da SPVS e o apoio da Posigraf, gráfica do Grupo Positivo, a área já recebeu nestes 16 anos de parceria, mais de R\$ 2 milhões de investimentos em conservação e manutenção, gerando oportunidade de pesquisa a estudantes do grupo, redução dos impactos na emissão de carbono geradas pela empresa e um legado em qualidade de vida para a região ao proporcionar a manutenção de serviços ecossistêmicos.



RESERVA MATA DO URU | FOTO: RODOLFO BUHRER

## Projeto de restauração de restinga por meio de plantio compensatório no Parque Estadual Serra do Tabuleiro – SC (Arteris Litoral Sul)

Diante da determinação legal de realizar o plantio compensatório referente a obras no Contorno Rodoviário da Cidade de Florianópolis, a Arteris Litoral Sul firmou parceria técnica e científica com a SPVS para realização de ações de plantios no Parque Estadual Serra do Tabuleiro (PESTE), em Santa Catarina. A determinação exigia a recuperação de apenas 83,26 hectares com espécies da flora nativa, o projeto técnico, no entanto, incluiu a recuperação de uma área superior a quatro vezes o obrigatório, totalizando 350 hectares da maior Unidade de Conservação do estado.

A cooperação teve início no ano de 2017 prevendo o corte de espécies exóticas e invasoras, a marcação de matrizes porta sementes, a coleta de sementes, a produção de mudas, a implementação de técnicas de restauração, além do monitoramento permanente. Especialmente no ano de 2019, foi concluída a primeira fase de plantio e monitoramento. No total, mais de

oito mil mudas foram plantadas, de 17 espécies nativas da restinga.

Ainda em 2019 foi dada continuidade à coleta mensal de sementes nas mais de 250 árvores matrizes, de 31 espécies distintas. Após coletadas, as sementes são levadas ao viveiro da SPVS para produção de mudas que são também utilizadas no plantio.

As ações de restauração são sempre acompanhadas por analistas ambientais do Grupo Arteris e do Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA). Além disso, os técnicos responsáveis pelo plantio são constantemente orientados e monitorados para garantia dos padrões de segurança do trabalho – que inclui a participação regular em capacitações. Essas ações estão previstas até o ano de 2023 com potencial de serem expandidas para outras áreas degradadas do Parque, bem como para outras Unidades de Conservação.



MONITORAMENTO DE PLANTIO NO PESTE | FOTO: ARQUIVO SPVS

## XXV Congresso Mundial IUFRO

Em reconhecimento aos diferenciais e aos benefícios gerados em prol da conservação da biodiversidade, o projeto de restauração de restinga por meio de plantio compensatório no Parque Estadual Serra do Tabuleiro foi apresentado em 2019, pela SPVS, durante o **XXV Congresso Mundial da IUFRO** (*International Union of Forest Research Organizations*), maior evento de Pesquisa Florestal e Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável no mundo.



# AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO



FOTO: FREEPIK.COM

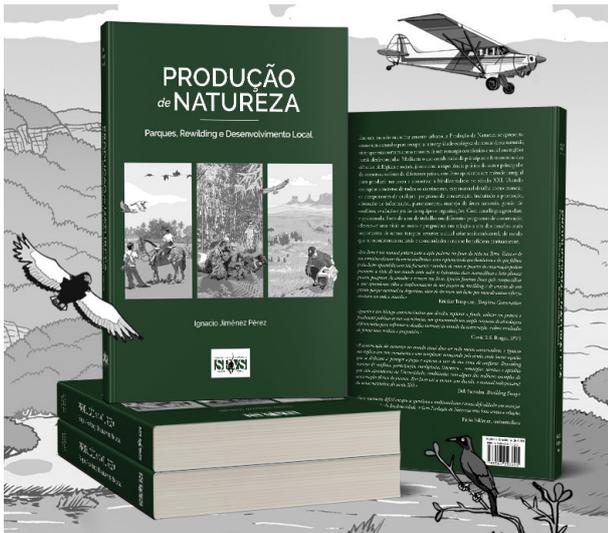
O ano de 2019 foi um marco para as ações de comunicação da Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), pontuado, especialmente pela expansão de suas ações. As estratégias e resultados obtidos nesta frente são fruto de um esforço para demonstrar à sociedade em geral que é possível alcançar o crescimento econômico e a valorização de riquezas culturais e históricas em equilíbrio com o respeito ao meio ambiente, de maneira a transformar a realidade e a forma dos públicos se relacionarem com o patrimônio natural brasileiro.

Adicionalmente as ações de comunicação buscam engajar cidadãos, *stakeholders*, proprietários de áreas naturais, gestores públicos, parceiros, pesquisadores, lideranças empresariais e outras organizações a implementarem novas ferramentas que permitam que a conservação da biodiversidade seja um princípio e uma realidade.



BOTOS | FOTO: REGINALDO FERREIRA

# Lançamento da obra *Produção de Natureza*



A partir de um trabalho de prospecção de ações para conservação da natureza, em parceria com a instituição *The Conservation Land Trust* (que atua em projetos de preservação na Argentina e Chile), a SPVS veio a tomar conhecimento do conceito de Produção da Natureza

no ano de 2015. Com a evolução desta aproximação e buscando levar a metodologia a novos públicos, a SPVS trabalhou conjuntamente com Ignácio Jiménez Pérez, autor da obra “*Produção de Natureza: Parques Rewilding e Desenvolvimento Local*”, para lançar em 2019, a obra em sua versão em português a fim de inspirar outras iniciativas comuns.

O lançamento da obra foi acompanhado de diversas ações de imprensa, entre elas uma coletiva. Este esforço rendeu mais de 300 veiculações em mídias nacionais, num valor de clipping que alcança aproximadamente 4,5 milhões de reais em clipping. Vale destacar que dentre os veículos que deram destaque ao livro e seu conteúdo estiveram: Reuters, Folha de S.Paulo Correio Braziliense, Época Negócios, O Correio, Revista Exame, Jornal dOeste e Jornal Estadão – maiores mídias em número de leitores do país. Ainda, a obra foi veiculada em cadernos, majoritariamente, de negócios e economia, o que ajuda de forma fundamental a alcançar um público estratégico e essencial à aplicação da metodologia.

**i**

**REUTERS**

Manchetes Mundo Negócios Mercados Brasil Mais

NACIONAL 17 DE SETEMBRO DE 2019 / ÀS 19:11 / HA 9 MESES

**"Produção de Natureza": uma possível resposta à crise ambiental**

**i**

**FOLHA DE S.PAULO**

★ ★ ★

**Teresa Bracher recebe hoje o biólogo espanhol Ignácio Jiménez Pérez para o lançamento do livro "Produção de Natureza".**

**i**

**EXAME**

**Vamos imitar a África do Sul?**

Nos anos 1990, o país fez como os EUA: passou a encarar a conservação da natureza como uma atividade produtiva, fonte de renda e empregos de qualidade

**i**

INSPIRAÇÃO PARA INOVAR

**EPÓCA NEGÓCIOS**

**'Ideia de ambiente não produtivo é um erro conceitual', diz biólogo espanhol**

**i**

**ESTADÃO.**

**'Ideia de ambiente não produtivo é um erro conceitual'**

Para biólogo espanhol, que lança livro no Brasil, natureza oferece seu 'espetáculo' como produto a visitantes

**i**

**CORREIO BRAZILIENSE**

Conservação ambiental e desenvolvimento econômico devem andar juntos

## Divulgações de pautas na imprensa

Buscar que pautas relacionadas ao meio ambiente tenham espaço na imprensa local, nacional e internacional é um esforço constante e permanente da SPVS. Além de apresentar seus projetos e os resultados obtidos por meio deles, esta ação busca demonstrar à sociedade os benefícios oriundos de uma relação equilibrada com a biodiversidade.

Para alcançar esta finalidade, a SPVS distribui com frequência releases a jornalistas, como sugestões de pautas e entrevistas com especialistas que integram o quadro de colaboradores ou de parceiros da SPVS. Outra forma de obter resultados neste frente é viabilizado por

uma importante aproximação com jornalistas. Assim, a SPVS também busca solucionar dúvidas destes profissionais, disponibilizar fontes para entrevistas e contribuir voluntariamente com demandas que os próprios veículos identifiquem.

Ao todo, a instituição atingiu a marca de 1.115 inserções na imprensa no ano de 2019. Este trabalho rendeu em clipping o valor aproximado de 12 milhões de reais. Este resultado é um dos maiores já alcançados pela instituição, o que reforça a amplitude das ações nesta frente de atuação.

## Participação na rádio Terceira Via

Semanalmente, as quintas-feiras, a SPVS participa de forma regular do Programa de rádio “Terceira Via – Um Caminho de Justiça e Cidadania”, transmitido pela rádio 95,7 FM e pelas redes sociais do Observatório de Justiça e Conservação (OJC). O programa tem o objetivo de estimular a participação da sociedade em questões relativas a temáticas públicas para as áreas de meio ambiente, saúde, educação e cidadania. Todas as edições ficam salvas e disponíveis pelo Facebook, podendo ser revisitada pelos ouvintes quantas vezes desejarem.



## Website

O website institucional é uma ferramenta essencial para fortalecer as ações técnicas e as atividades de comunicação da SPVS. Por meio deste canal são apresentados todos os projetos da instituição, os financiadores, artigos de opinião com pautas ambientais, resultados alcançados e conteúdos complementares às redes sociais e à imprensa. Essa plataforma ainda cumpre com o princípio de transparência da instituição, que preza pelo comprometimento com a sociedade civil e com seus financiadores ao divulgar seus documentos, relatórios e demonstrações contábeis de forma regular. No final de 2019, a SPVS iniciou um trabalho de reestruturação deste canal, buscando, sobretudo, otimizar a navegação dos usuários e facilitar o acesso

às informações nele contidas. Este trabalho está contanto com assessorias especializadas e tem previsão de conclusão para 2020.



FOTO: FREEPIK.COM

## Participação em eventos internacionais

Nos últimos dias de 2019, aconteceu na Espanha a 25ª edição da Conferência do Clima, conhecida como COP25 e organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). O evento é a mais importante oportunidade de discussão global do tema, com representantes de vários países apresentando iniciativas, assumindo compromissos e selando acordos com o objetivo de reduzir o impacto das nações sobre o meio ambiente.

A Grande Reserva foi apresentada em um debate dedicado ao potencial das soluções baseadas em natureza pela doutoranda em relações internacionais Miriam Garcia, que representou a SPVS e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, instituições que fazem parte da iniciativa de conservação da Mata Atlântica

e que busca aliar desenvolvimento local e preservação do bioma.

Também, em 2019, a iniciativa da Grande Reserva Mata Atlântica foi apresentada no III Congresso de Áreas Protegidas da América Latina e do Caribe. O evento procura ser uma oportunidade para a troca de experiências e para debater o estabelecimento de mecanismos de políticas públicas que incentivem a conservação de áreas naturais. Estiveram presentes autoridades de diversos governos, organizações do terceiro setor, lideranças de comunidades locais, além de representantes do setor privado. A Grande Reserva foi apresentada pelo coordenador de comunicação da iniciativa, Ricardo Borges, como uma possibilidade viável de proteger grandes remanescentes naturais.



COP 25 | FOTO: MARCELO BOSCO



III CONGRESSO DE ÁREAS PROTEGIDAS | FOTO: ARQUIVO SPVS

## Contribuições para movimentos ativistas

Alguns assuntos ganharam destaque no ano de 2019 e geraram grande mobilização popular em nosso país. Infelizmente, estas pautas muitas vezes vêm acompanhadas de retrocessos, irregularidades e ilegalidades. Preocupada com a sociedade e entendendo seu papel enquanto instituição do terceiro setor, a SPVS busca participar de forma ativa de algumas ações ativistas. Essa atuação tem se mostrado cada vez mais necessária à medida que avançam propostas que interferem de forma iminente na biodiversidade brasileira e, por consequência, no modo de vida das pessoas e de negócios que já incorporam o meio ambiente em suas cadeias de valor.

Exemplo disso é o movimento Salve a Ilha do Mel, que busca proteger o maior destino turístico do litoral paranaense da construção de complexo portuário. O empreendimento além de destruir cerca de 4.300

hectares de área de Mata Atlântica, se utilizaria de recurso público em benefício privado. A SPVS acompanha este assunto desde o início, sendo uma das organizações a integrar o movimento Salve a Ilha do Mel. Por meio desta iniciativa divulga informações, propõe ações e reúne dados que visem manter a maior riqueza desta região protegida – sua biodiversidade.



FOTO: EDUARDO MATYSIAK

## Greve pelo Clima

Ainda em 2019, surge um movimento apoiado pela ativista Greta Thunberg, uma jovem sueca que, desde agosto do ano passado, paralisa suas atividades em todas as sextas-feiras como uma forma de questionar o governo sueco sobre a atual política climática do país. A atitude da jovem a tornou uma das lideranças jovens mais influentes do mundo, estampando até mesmo

a capa da revista Time, ganhou repercussão mundial e hoje estudantes de diversos lugares do mundo se juntam à Fridays for Future, como a manifestação ficou conhecida. A SPVS apoiou o movimento em Curitiba e participou ativamente das primeiras manifestações na capital, acompanhando mais de 20 cidades brasileiras e diversos países de todo o mundo.



FOTO: EDUARDO MATYSIAK



FOTO: EDUARDO MATYSIAK

# GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

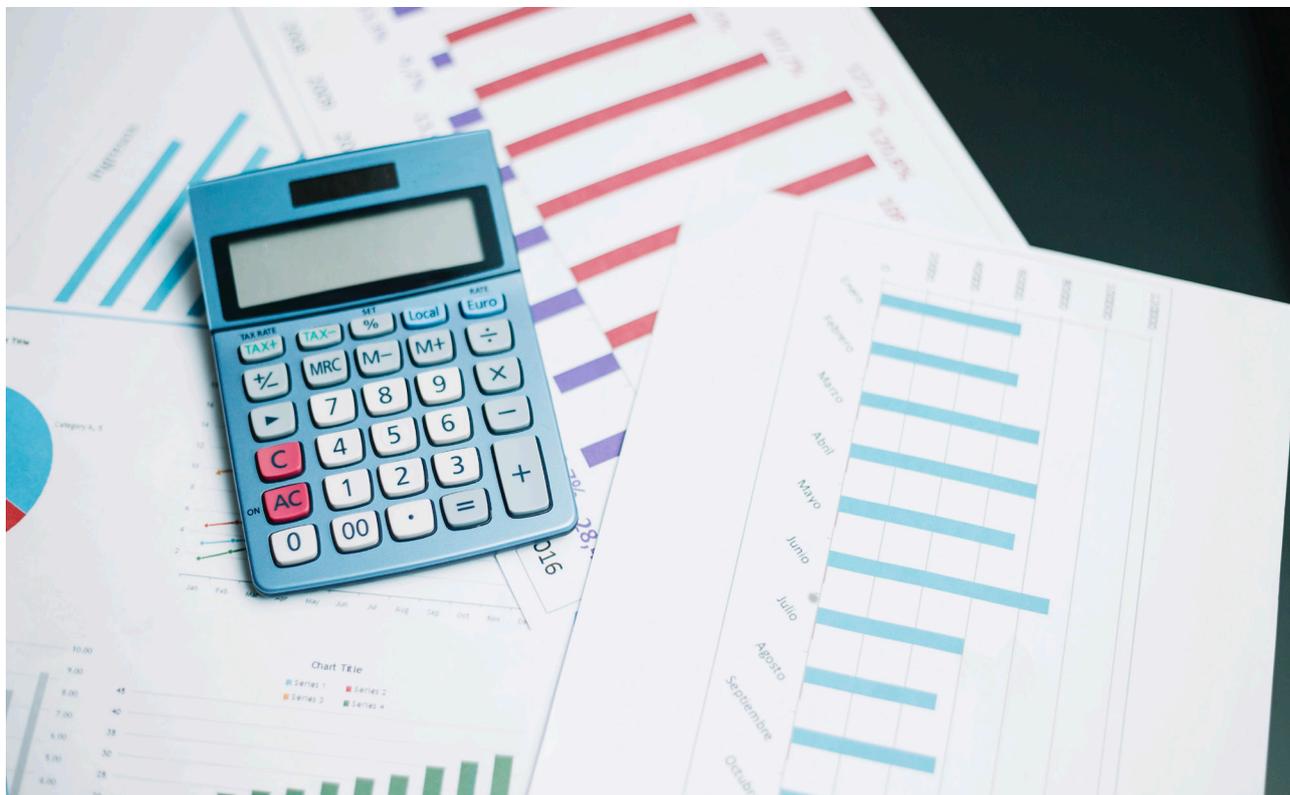
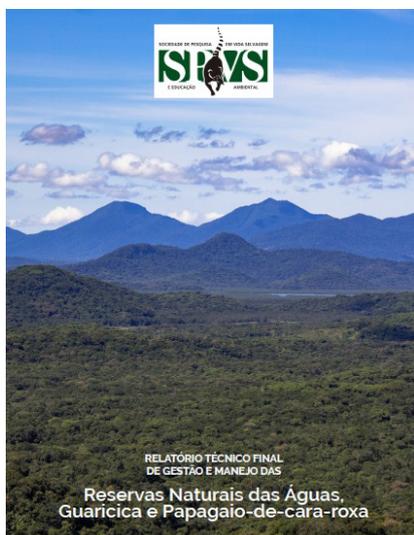


FOTO: FREEPIK.COM

A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) é uma instituição do terceiro setor, fundada em 1984 e constituída na forma de associação sem fins lucrativos. A SPVS gerencia de forma eficaz seus processos administrativo-financeiros, com transparência e compromisso, incorporando à organização padrões de gestão normalmente encontrados apenas em empresas. Por sua responsabilidade pública a SPVS foi qualificada no ano de 2001, como uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.



EXEMPLO DE RELATÓRIO DA SPVS

Adicionalmente as ações de comunicação buscam engajar cidadãos, *stakeholders*, proprietários de áreas naturais, Um dos principais compromissos da SPVS enquanto instituição está na transparência de seus processos, com a compreensão de que esta premissa também é fundamental ao aperfeiçoamento de sua gestão. Por esta razão, a organização prepara e disponibiliza prestações de informações constantes, feito por meio de relatórios descritivos e detalhados. Ao apresentar os resultados alcançados, a instituição permite que a sociedade e empresas financiadoras e parceiras avaliem o trabalho da instituição e sua contribuição para a conservação da biodiversidade, validando o planejamento e as atividades realizadas. O alto nível de exigência com este trabalho faz com a SPVS regularmente busque passar por processos de auditorias externas, visando garantir e assegurar a financiadores o ordenamento contábil e jurídico de seus processos.

Ainda, como forma de garantir elevados padrões de gestão, a SPVS implementou órgãos internos que permitem a profissionalização das ações e diálogos decisivos e estratégicos com empresas, governos e stakeholders, demonstrando a seriedade das ações e as condições adequadas para fornecer resultados duradouros e legais. Todos os órgãos gestores se reúnem periodicamente e são constantemente informados das rotinas de atividades da SPVS para que possam indicar melhorias, contribuir com sugestões e validar a estratégia de operação.

### A Assembleia Geral

A assembleia geral é o órgão supremo na estrutura hierárquica da SPVS, é formada pelos sócios da instituição, pelos fundadores e por profissionais, pesquisadores, além de outros stakeholders. As lideranças da sociedade civil e de empresas são indicadas pelos próprios sócios com base em trabalhos relevantes que fazem pela causa da conservação da natureza ao longo do tempo. Entre as atribuições da Assembleia Geral estão: aprovar relatórios de atividades e balanços e eleger membros para composição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

### O Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo tem a função de discutir sobre as metas, diretrizes e indicadores de desempenho da SPVS, além de auxiliar no desenvolvimento de programas de captação de recursos. É este Conselho também quem decide sobre a aquisição do patrimônio e indica o Diretor Executivo, responsável direto pela instituição.

### O Conselho Fiscal

Por sua vez, o Conselho Fiscal é responsável por emitir pareceres sobre os balanços enviados pela Diretoria Executiva, opinar sobre a realização de operações financeiras e fiscalizar o cumprimento do Estatuto da instituição.

### A Diretoria Executiva

Indicado pelo Conselho Deliberativo, com nome aprovado pela Assembleia Geral, o Diretor Executivo da SPVS é uma figura-chave dentro da instituição. Tem como dever, transferir para o dia-a-dia da instituição as resoluções estabelecidas nas reuniões da Assembleia Geral, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal. Atualmente o diretor executivo da SPVS, é Clóvis Borges.



REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO | FOTO: MARINA CIOATO

A partir desta estrutura, outros sistemas de acompanhamento das atividades se tornaram necessários, dentre eles, a elaboração de planejamentos estratégicos institucionais, planejamentos operacionais técnicos, e o estabelecimento de rotinas de Recursos Humanos embasadas por um apoio jurídico. Os planejamentos permitem à instituição acompanhar questões particulares de cada uma das linhas de ação desenvolvidas e, especialmente, dos projetos em andamento. Nestes documentos, revisados periodicamente, estão estabelecidas metas, indicadores de resultados e previsões orçamentárias.

Adicionalmente, as rotinas de Recursos Humanos garantem à SPVS o compromisso com a legislação trabalhista, a cobertura de ações em caso de ausência de colaboradores por férias, por exemplo, além da contratação de um corpo técnico qualificado e preparado para atender às exigências do mercado e à solidez esperada dos resultados em conservação da biodiversidade. Em função disso, o apoio jurídico é etapa decisiva, pois assegura condições legais para a SPVS, empresas e órgãos públicos, permitindo que o trabalho da instituição seja referenciado e cumpra com todas as regras necessárias para a segurança de suas atividades.



FOTO: FREEPIX.COM

# Balanços e resultados

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

## BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### ATIVO

|   | 2019          | 2018          |
|---|---------------|---------------|
| <b>Circulante</b>                           |               |               |
| Caixa e equivalentes de caixa               | 2.862         | 2.576         |
| Recursos de projetos e convênios a realizar | 15.906        | 18.495        |
| Adiantamentos                               | 283           | 718           |
| Despesas do exercício seguinte              | -             | 5             |
| <b>Total do ativo circulante</b>            | <b>19.051</b> | <b>21.794</b> |
| <b>Não Circulante</b>                       |               |               |
| Imobilizado                                 | 9.184         | 9.265         |
| Intangível                                  | 1             | -             |
| <b>Total do ativo não circulante</b>        | <b>9.185</b>  | <b>9.265</b>  |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                       | <b>28.236</b> | <b>31.059</b> |

# Balanços e resultados

Instituto de Pesquisa em Vida Salvagem e Educação Ambiental

## BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

### PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

|  | 2019          | 2018          |
|--|---------------|---------------|
| <b>Circulante</b>                            |               |               |
| Contas a pagar                               | 18            | 23            |
| Adiantamento de rateios                      | 76            | 375           |
| Obrigações sociais                           | 395           | 562           |
| Obrigações tributárias                       | 3             | 19            |
| Obrigações com projetos e convênios          | 1.725         | 2.237         |
| Outras obrigações                            | -             | 92            |
| <b>Total do passivo circulante</b>           | <b>2.217</b>  | <b>3.308</b>  |
| <b>Não Circulante</b>                        |               |               |
| Obrigações com projetos e convênios          | 14.112        | 15.946        |
| Provisões para contingências                 | 40            | 40            |
| Outras provisões                             | 1.818         | 1.704         |
| <b>Total do passivo não circulante</b>       | <b>15.970</b> | <b>17.690</b> |
| <b>Patrimônio Líquido</b>                    |               |               |
| Patrimônio social                            | 10.049        | 10.061        |
| <b>Total do patrimônio líquido</b>           | <b>10.049</b> | <b>10.061</b> |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> | <b>28.236</b> | <b>31.059</b> |

# Balanços e resultados

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma)

|  | <b>2019</b>    | <b>2018</b>  |
|--|----------------|--------------|
| <b>Receita Operacional Líquida</b>                         | <b>7.647</b>   | <b>7.496</b> |
| (-) custos vinculados a projetos e convênios               | (6.426)        | (6.708)      |
| <b>Resultado bruto</b>                                     | <b>1.221</b>   | <b>788</b>   |
| <i>Despesas Operacionais</i>                               |                |              |
| Despesas gerais e administrativas                          | (1.104)        | (771)        |
| Outras receitas (despesas)                                 | (232)          | (87)         |
| <b>Total das despesas operacionais</b>                     | <b>(1.336)</b> | <b>(858)</b> |
| <b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b> | <b>(115)</b>   | <b>(70)</b>  |
| Receitas financeiras                                       | 109            | 119          |
| Despesas financeiras                                       | (6)            | (2)          |
| <b>Superávit / (Déficit) do exercício</b>                  | <b>(12)</b>    | <b>47</b>    |



**Sociedade de Pesquisa  
em Vida Selvagem  
e Educação Ambiental (SPVS)**

R. Victório Viezzer, 651  
Curitiba - PR - Brasil  
Tel.: +55 (41) 3094.4600  
E-mail: spvs@spvs.org.br



@spvsbrasil | [www.spvs.org.br](http://www.spvs.org.br)